



REVISTA DO Farmacêutico

Publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo

PROFISSIONAIS DE UM NOVO TEMPO

XVIII CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO



ENTREVISTA

'O século XXI está sugerindo um avanço para o farmacêutico'

Dra. Carmem Peña,
presidente da FIP

XVIII Congresso Farmacêutico reúne 3 mil participantes e especialistas do mundo inteiro em São Paulo; novas atribuições clínicas e atenção ao paciente dominam o debate



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SERVIÇOS



PLANTÃO DO PRESIDENTE

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Eduardo Menegasso, realiza plantões de atendimento toda segunda-feira, na sede do CRF-SP, das 15h às 17h, para entender os problemas, ouvir sugestões e trabalhar por soluções que vão ao encontro das necessidades do farmacêutico. Não há necessidade de marcar horário. A sede do CRF-SP fica na rua Capote Valente, 487, Jardim América, São Paulo.



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

Os atendimentos são realizados por telefone, e-mail e pessoalmente mediante convocações para Orientação Farmacêutica na sede e nas 27 seccionais, além de orientações feitas durante inspeções fiscais. Para esclarecer dúvidas, basta ligar no **(11) 3067-1470** ou enviar e-mail para **orientacao@crfsp.org.br**. Aproveite também o período em que o fiscal do CRF-SP está presente em seu estabelecimento para tirar suas dúvidas.



DENÚNCIA

O CRF-SP tem um canal direto para atender as denúncias que envolvem as atividades farmacêuticas que comprometam e coloquem em risco a saúde da população. Qualquer pessoa pode denunciar de forma sigilosa.

0800 77 02 273 (ligação gratuita), **denuncia@crfsp.org.br** ou pelo portal no link "Denúncias" no menu superior.



ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Para utilizar o sistema, o farmacêutico deve acessar o portal www.crfsp.org.br e clicar no ícone do atendimento eletrônico, que fica localizado no canto superior direito da página. Por meio deste serviço, é possível o farmacêutico alterar ou atualizar endereço, telefone, e-mail, comunicar ausência, solicitar emissão de CR e outros serviços.



PAF

O Programa de Assistência ao Farmacêutico (PAF) é totalmente gratuito e tem como objetivo a inserção ou recolocação do farmacêutico inscrito regularmente no CRF-SP. No mercado de trabalho (Bolsa de Empregos), assim como propiciar descontos e condições exclusivas para compras de serviços e produtos (Clube de Benefícios).

ATENDIMENTO

Segunda a sexta-feira das 8h30 às 17h30. Sábado das 9h às 12h

CRF-SP - SEDE | Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, CEP 05409-001 - São Paulo / SP
(11) 3067-1450 | Fax (11) 3064-8973
www.crfsp.org.br



XVIII
CONGRESSO
FARMACÊUTICO
DE SÃO PAULO

O Congresso, a mensagem da FIP e o futuro da profissão

O XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo, realizado em outubro, na capital, foi um grande sucesso, coroado pela visita da presidente da Federação Internacional Farmacêutica (FIP), a farmacêutica espanhola dra. Carmen Peña, cuja presença foi especialmente significativa para todos nós do CRF-SP.

A presidente da entidade foi porta-voz de uma mensagem tão otimista quanto verdadeira: “O século XXI está sugerindo um avanço para o farmacêutico.”

A sensação ao caminhar pela Expofar, transitando pelas salas dos cursos, palestras e mesas-redondas apresentadas no Centro de Convenções Frei Caneca, é a de que se estava, realmente, forjando profissionais de um novo tempo.

E como nasce um novo tempo?

Marcos jurídicos, assuntos recorrentes que dominam o debate, são muitos os fatos que fazem a História avançar ou que são apontados como gatilhos do movimento. A aprovação da Lei 13.021/14, ano passado, é um marco jurídico importante rumo à democratização e valorização da Assistência Farmacêutica no Brasil, mas é claro que ainda temos uma longa trajetória rumo à concretização dessa meta. Nos debates do XVIII Congresso, pudemos enxergar o quanto ainda temos de aperfeiçoar a interpretação dos conceitos da lei.

Mas é evidente, na procura por cursos de prescrição farmacêutica, nas opiniões entusiasmadas nos debates sobre os serviços de saúde que podem ser oferecidos pelas farmácias, que um grupo considerável de profissionais e estudantes já vislumbrou esse futuro e querem estar bem preparados para ele.

Um futuro no qual a saúde será a principal preocupação e não a pílula mágica e seu preço promocional, no qual o paciente será mais exigente e questionador, e que terá no farmacêutico um poderoso aliado. Um país onde a farmácia seja realmente um estabelecimento de saúde.

Não são apenas profissionais que estão mais atentos, também empresários. Tornou-se fácil ver farmacêuticos em promoções de saúde, aferindo pressão arterial e oferecendo orientação nas farmácias. Estamos em um período de transformação e, de repente, falar de saúde na farmácia passou a ser uma decisão acertada, mesmo que em alguns casos ainda seja por marketing.

Resta a nós, do CRF-SP, aproveitar dessa sensação de dever cumprido, após a realização de um Congresso inesquecível, arregaçar as mangas, redefinir estratégias para o futuro e ir à luta.

BOA LEITURA!



A Revista do Farmacêutico é uma publicação do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo - CRF-SP

Rua Capote Valente, 487 - Jardim América, São Paulo - SP
 CEP: 05409-001 - PABX: (11) 3067 1450 / 1474 / 1476
 e-mail: revistadofarmacutico@crfsp.org.br
 Portal: www.crfsp.org.br

DIRETORIA

Presidente - Pedro Eduardo Menegasso
 Vice-presidente - Raquel Cristina Delfini Rizzi
 Secretária-geral - Priscila Nogueira Camacho Dejuste
 Diretor-tesoureiro - Marcos Machado Ferreira

CONSELHEIROS

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Jr., Cecília Leico Shimoda, Fabio Ribeiro da Silva, Israel Murakami, Luciana Canetto Fernandes, Maria Fernanda Carvalho, Marcos Machado Ferreira, Patricia de Carvalho Mastroianni, Pedro Eduardo Menegasso, Priscila Nogueira Camacho Dejuste, Raquel Cristina Delfini Rizzi, Rodinei Vieira Veloso, Adriano Falvo (suplente), Célia Tanigaki (suplente) e Rosana Matsumi Kagesawa Motta (suplente)

CONSELHEIRO FEDERAL

Marcelo Polacow Bisson, Margarete Akemi Kishi (suplente)



LUIZ PRADO/AGÊNCIA LUZ

Profissionais de um novo tempo

24

CRF-SP EM AÇÃO

Ciclo de debates percorre 28 seccionais

14

FISCALIZAÇÃO PARCEIRA

Vitória do CRF-SP em defesa do âmbito farmacêutico

36

ENTREVISTA - DRA. CARMEN PEÑA

A voz de 3 milhões de farmacêuticos

42

ORIENTAÇÃO JURÍDICA

Apresentação de atestado médico falso é crime

44

COMISSÕES ACESSORAS / FARMÁCIA CLÍNICA

Do hospital para a farmácia

48

COMISSÕES ACESSORAS / FARMÁCIA HOSPITALAR

Método permite diagnosticar Alzheimer

50

COMISSÕES ACESSORAS / EDUCAÇÃO FARMACÊUTICA

Novo curso de Farmácia em debate

52

REVISTA DO Farmacêutico

COMISSÃO EDITORIAL NESTA EDIÇÃO

Pedro Eduardo Menegasso, Marcos Machado Ferreira, Simone F. Lisot e Reggiani Wolfenberg

EDIÇÃO

Sérgio Duran - Mtb 24.043-SP
 sergio@popcom.net.br

REPORTAGEM E REDAÇÃO

Carlos Nascimento - Mtb 28.351-SP
 jose.nascimento@crfsp.org.br
 Mônica Neri - Mtb 57.209-SP
 monica.neri@crfsp.org.br
 Renata Gonzalez - Mtb 30.469-SP
 renata.gonzalez@crfsp.org.br
 Thais Noronha - Mtb 42.484-SP
 thais.noronha@crfsp.org.br
 Wesley Alves - Mtb 5911-DF
 wesley@popcom.net.br



Fotos da capa:
 Luiz Prado/Agência Luz

ESTÁGIO EM JORNALISMO

Marcelo Staffa

PROJETO GRÁFICO

André Bunduki
 andre@dinbrasil.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Bárbara Gabriela - barbara.santos@crfsp.org.br
 Guilherme Mortale - guilherme.mortale@crfsp.org.br
 Terena Cunha - terena.cunha@crfsp.org.br

IMPRESSÃO

Plural Indústria Gráfica

PUBLICIDADE

Tel.: (11) 3067 1492

TIRAGEM

57.000 exemplares

CARGOS EXERCIDOS SEM REMUNERAÇÃO NO CRF-SP

Presidente, vice-presidente, secretária-geral, diretor-tesoureiro, conselheiros, diretores e vice-diretores regionais, membros de Comissões Assessoras e das Comissões de Ética.

ATENDIMENTO DO CRF-SP

Fiz a solicitação de inscrição junto ao CRF-SP em medida de urgência, por meio da Seccional de Ribeirão Preto. Os funcionários Francine e Reinaldo, juntamente com a equipe de São Paulo, agiram com tamanha celeridade que, antes do prazo limite para regularização do meu registro, e, por conseguinte, a regularização do estabelecimento onde atualmente trabalho, o registro já havia sido completado.

O juramento foi igualmente feito em medida de urgência e, com isso, também a diretora regional, dra. Edilaine Moretti, se dispôs a auxiliar-me na finalização do registro.

Sinto-me imensamente grata com o trabalho de todos os envolvidos. Todos os esforços do CRF-SP aumentam ainda mais o orgulho de ser farmacêutica.

Dra. Maira Pompeu Martins (via e-mail)

CONGRESSO DE FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Em uma das minhas apresentações no Congresso de Farmácia Comunitária, um dos temas apresentados era 'Inovação, e como conseguir implantar?'.

Durante o evento, fui parabenizada por autoridades pelo projeto e pelas atitudes tomadas por esta estrutura chamada CRF-SP, muito bem representada pelo dr. Pedro Menegasso, diretoria e conselheiros.

Os elogios se estenderam ao profissionalismo desta equipe, resultando em modelos de serviços para outros estados. Tenho muito orgulho por participar desta diretoria como vice-diretora da Seccional Leste.

Dra. Eliete Bachrany – São Paulo/SP (via Facebook)

FISCALIZAÇÃO

Quero agradecer a fiscalização feita aqui onde trabalho, em especial os fiscais dr. Guilherme Maciel Rodrigues e dr. Paulo Roberto Ribeiro de Souza. Providenciei tudo o que me pediram e, agora quando quiserem voltar, sejam bem-vindos.

Dr. Valdirei Petch (via e-mail)

PARTICIPE!

Envie seu comentário ou sugestão:
revistadofarmacutico@crfsp.org.br

R. Capote Valente, 487 - 9º andar

CEP: 05409-001 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3067 1494 / 1498

Veja no portal www.crfsp.org.br os links para nosso perfil nas principais redes sociais

A RF se reserva o direito de adaptar as mensagens, sem alterar seu conteúdo.

FARMACÊUTICO NA PRAÇA SIMULTÂNEO

Todos estão de parabéns, farmacêutico é mais saúde!

Dra. Vanessa Santos – Altos/PI (via Facebook)

JUSTIFICATIVA DE AUSÊNCIA

Considerando diversos questionamentos recebidos, o setor de Orientação Farmacêutica do CRF-SP esclarece como proceder em caso de necessidade de justificar ausência constatada em inspeção fiscal do CRF-SP:

Nos casos de ausências motivadas por problemas de saúde, poderá o farmacêutico apresentar justificativa, dentro do prazo de 05 dias úteis, protocolando a via original de seu atestado médico/odontológico ou cópia autenticada, em atendimento à Deliberação CRF-SP nº 06/15. Diversos são os casos de protocolo de recurso de ausência com uso de documento falso, seja atestado médico ou odontológico.

Alertamos aos colegas farmacêuticos sobre as implicações a que se sujeitam quando do uso de documentos e declarações falsos, tendo em vista que quando confirmada a informação de que tais documentos configuram como falso, poderá o farmacêutico responder a processos tanto na esfera ética (administrativa) como penal, haja vista que a apresentação e uso de documento falso configura crime.

CRF-SP EM AÇÃO

COMENDA DO MÉRITO FARMACÊUTICO 2015

CRF-SP homenageia aqueles que orgulham a profissão farmacêutica

Ao longo da caminhada, permeada por muito trabalho e, principalmente, conquistas, o CRF-SP sempre contou com pessoas dispostas a contribuir com o fortalecimento da profissão farmacêutica e, conseqüentemente, com a saúde pública. Para homenagear algumas dessas personalidades e divulgar o seu exemplo, o CRF-SP criou a Comenda do Mérito Farmacêutico Paulista.

Em 2015, a premiação aconteceu na Câmara dos Vereadores, na capital, no Dia Internacional do Farmacêutico, em 25/9. A comenda é entregue a farmacêuticos, pessoas físicas com formações diversas ou a pessoas jurídicas, nacionais ou estrangeiras, para homenageá-los pela contribuição à classe farmacêutica, à sociedade, à saúde ou por relevantes serviços prestados ao CRF-SP, que por méritos excepcionais, tenham se tornado merecedores da condecoração, conforme critérios de avaliação científica, acadêmica, ética e profissional.

Qualquer pessoa pode indicar nomes para receber a comenda. As indicações, no entanto, deverão ser encaminhadas ao e-mail comenda@crfsp.org.br. Após, uma comissão analisará e selecionará os nomes que serão submetidos ao plenário para aprovação.

CONFIRA OS HOMENAGEADOS DE 2015:

Dr. Lauro Domingos Moretto

Referência na indústria farmacêutica e coautor de 50 livros sobre Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos, atualmente é presidente da Academia Nacional de Farmácia (ANF).



“É muita bondade dos conselheiros me distinguirem para essa homenagem, essa felicidade é pequena no grande contexto; o mais importante é o quanto a gente pode motivar e trabalhar com as pessoas para fazer muito mais do que eu fiz. Em 40 anos, foi possível estimular muita gente”.

Dra. Maria Luiza Rodrigues

Proprietária e farmacêutica magistral da farmácia Pró-Fórmula, em São José do Rio Preto, onde atuou como voluntária do CRF-SP como diretora regional e conselheira. Também leciona



“TENHO UMA GRATIDÃO MUITO GRANDE E ORGULHO DE SER FARMACÊUTICO”

DR. PAULO QUEIROZ MARQUES, 94 ANOS, CRF-SP Nº 16



legislação farmacêutica na Universidade Paulista (Unip).

“Estou honrada, a sensação que tenho é que esse prêmio não é só meu, mas de um grupo que trabalhou para que tudo fosse conquistado, algo que eu sonhava está acontecendo. Estou superfeliz, escolheria sempre ser farmacêutica, não me vejo em outra profissão”.

Dra. Nilce Cardoso Barbosa

Possui a trajetória profissional marcada pela dedicação e incentivo à formação farmacêutica. É presidente do Instituto Racine, instituição voltada à educação e desenvolvimento profissional.



“É um momento profícuo da profissão, me sinto envaidecida, mas o sentimento que mais aflora é o de responsabilidade por ser escolhida entre tantas pessoas que contribuem com a profissão e continuar caminhando, prestando bons serviços à sociedade, já que é isso que vai fazer de fato com que a nossa profissão faça não apenas 1,5 mil anos como ela tem hoje, mas muitos mais”

Dr. Paulo Queiroz Marques

É um dos farmacêuticos com mais tempo de atividade no país. Com 94 anos, possui o CRF nº 16, é um dos fundadores da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais (Anfarmag).



“Tenho feito da farmácia o meu oxigênio, a minha razão de ser. Vivo em função da paixão pela farmácia brasileira, sou um autêntico farmacêutico de farmácia pública, gostava muito de manipulação, essa foi a verdadeira farmácia que eu exerci, tenho uma gratidão muito grande e orgulho de ser farmacêutico”.

Vereadora Edir Sales

É advogada, professora, pedagoga, jornalista e radialista. Protocolou na Câmara de Vereadores da capital dois projetos de lei: o PL 312/15, que propõe instituir a Semana do Uso Racional de Medicamentos, e o PL 313/15, que prevê a ampliação dos serviços farmacêuticos oferecidos em farmácias e drogarias do município.



“Estou muito feliz por receber o prêmio dessa classe de suma importância, meus cumprimentos à diretoria atuante do CRF-SP. Aprendi a respeitar e me orgulho



Dra. Nilce Barbosa, dra. Maria Luiza Rodrigues, Zico Prado (deputado estadual), dr. Pedro Menegasso, dra. Raquel Rizzi, Arnaldo Faria de Sá (deputado federal), Edir Sales (vereadora de SP), dr. Paulo Marques, dr. Marcos Machado, dra. Priscila Dejuste e dr. Lauro Moretto

de ser a representação dos farmacêuticos na Câmara dos Vereadores. Vou lutar para que projetos que envolvam a profissão sejam aprovados, tenho orgulho de dizer essa é minha missão, valorizar essa categoria”.

Deputado Estadual Zico Prado

É autor da lei 15.626/14, que torna obrigatória a presença de farmacêutico responsável técnico nos quadros das empresas transportadoras de medicamentos e de insumos farmacêuticos.



“A gente precisa de farmacêuticos bem preparados e a minha grande batalha é para que o medicamento e outros produtos cheguem às mãos da população em perfeitas condições. Nossa obrigação é garantir o transporte adequado com todos os requisitos necessários à garantia da eficácia”.

Por Thais Noronha

CONGRESSO SOBRE USO DE DROGAS

CRF-SP participa do Congresso Internacional Freemind

Hoje, 5% da população entre 15 e 64 anos usa drogas ilícitas e 0,6% são usuários problemáticos de drogas, que consomem as substâncias regularmente ou apresentam dependência. Os dados são do último Relatório Mundial sobre Drogas da ONU, divulgado em 2014.

Com foco nesse problema, em setembro deste ano, o CRF-SP apoiou e participou do Congresso Internacional Freemind, que ocorreu em Campinas e teve como tema “Drogas: para evitar a dor, o antídoto é o amor - Fé, ciência e esportes criando uma cultura de prevenção para as crianças e jovens”.

Ministrante no painel “O jovem, o ócio e a ocupa-

ção”, o diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado debateu a importância do empreendedorismo e do trabalho como ferramenta

contra o uso de drogas. “Acredito que o trabalho, a educação e o incentivo são maneiras de mudar o mundo de quem precisa”, afirmou.



Dr. Marcos Machado foi um dos palestrantes do congresso

Por Mônica Neri

Informe Publicitário 1/1

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.



Em São José do Rio Preto
II Turma
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
(ESPECIALIZAÇÃO)



FARMACOLOGIA CLÍNICA

Abordagem de conteúdos previstos na Resolução CFF 586/13 (Prescrição Farmacêutica)



INÍCIO MARÇO | 2016

Inscrições Abertas
Informações
(17) 3201-5888

www.faepefamerp.org.br

Apoio Associação Riopretense de Farmacêuticos



Com apoio do CRF-SP, maior evento do setor volta a São Paulo após 26 anos

A área das Análises Clínicas tem grande importância para a profissão, no entanto, nos últimos anos, o afastamento do farmacêutico dos laboratórios tem preocupado entidades, como é o caso do CRF-SP.

Para o diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado, essa é uma questão muito séria. “Demoramos para conseguir nosso espaço no setor e agora estamos perdendo-o para outros profissionais da saúde. Isso não pode mais ocorrer”, afirma. Já a vice-presidente, dra. Raquel Rizzi, aponta a necessidade do resgate das Análises Clínicas pelo farmacêutico. “Para isso, nós precisamos de conhecimento no que há de mais novo tanto na área técnica como na do empreendedorismo”, diz.

Pensando nisso, o CRF-SP apoiará o 43º Con-



Dr. Jerolino Aquino, dr. Dirceu Raposo, dr. Paulo Caleb, dr. Paulo Brandão, dra. Raquel Rizzi, dr. Irineu Grinberg e dr. Marcos Machado

gresso Brasileiro de Análises Clínicas (CBAC), que acontecerá de 26 a 29 de junho de 2016. A principal novidade dessa edição é a realização em São Paulo, após 26 anos.

De acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (Sbac), dr. Jerolino Lopes Aquino, essa é uma decisão estratégica. “Escolhemos realizar o congresso em São Paulo que é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil do país.”

Entre os temas principais que já constam da programação preliminar e serão debatidos durante os quatro dias estão Hematologia, Microbiologia, Parasitologia, Bioquímica Imunológica, Citologia, Gestão Laboratorial, Qualidade Laboratorial, Toxicologia, Genética Forense, Farmácia Clínica e tópicos especiais, como autotestes, testes rápidos, point of care, entre outros.

FOTOS: MÔNICA NERI



Dr. Marcos Machado (diretor-tesoureiro), dra. Raquel Rizzi (vice-presidente) e dr. Jerolino Aquino, presidente da Sbac

Por Mônica Neri

CONBRAFARMA

Presidente do CRF-SP destaca Lei 13.021/14 em congresso



FOTOS: DIVULGAÇÃO IDVF

Dr. Pedro Menegasso durante o Conbrafarma

Mesmo com a atual crise econômica, o setor farmacêutico no Brasil tem crescido na ordem de 10 a 12% e movimenta aproximadamente R\$ 68 bilhões por ano, segundo dados do IMS Health. Com o objetivo de levar capacitação sobre negócios para profissionais envolvidos nesse mercado, como também da área regulatória, o IDVF (Instituto de Desenvolvimento do Varejo Farmacêutico) realizou o 5º Congresso Brasileiro do Varejo Farmacêutico (Conbrafarma), evento que reuniu em São Paulo, nos dias 18 e 19 de agosto, farmacêuticos, proprietários, gestores, executivos e representantes de entidades da área farmacêutica de todo o Brasil.

Ao participar do painel “Encontro com Lideranças – Realidade e Futuro do Varejo Farmacêutico no Brasil sob Diversas Óticas”, o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, apresentou em sua palestra o cenário atual das farmácias após a publicação da Lei 13.021/14, na qual enfatizou o trabalho intenso do CRF-SP pela valorização do farmacêutico e reforçou que os estabelecimentos podem aliar uma prestação de serviços de saúde com uma boa gestão, eficiência e lucro.

“Esse evento é importante para lembrar que os farmacêuticos são uma força de trabalho qualificada e capacitada. O CRF-SP procura ouvir todos os setores num diálogo franco e aberto. E a farmácia é onde se encontra 80% da classe farmacêutica. Precisamos aprimorar esse diálogo, e, enquanto estivermos à frente do Conselho, vamos continuar construindo e fazendo com que o setor prospere e seja respeitado pela sociedade”, disse o presidente.

Também participaram do mesmo painel o dr. Jorge Froes de Aguiar, diretor executivo da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma); dr. Pedro Zidoi, presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFarma); e dr. Edison Tamásia, presidente da Federação Brasileira das Redes Associativistas e Independentes de Farmácias (Febrafar).



Evento reuniu farmacêuticos, proprietários e entidades farmacêuticas de todo o Brasil

De acordo com o presidente do IDVF, dr. Vinícius Pedroso, a característica do encontro é a preocupação com as constantes inovações e mudanças no setor e na sociedade. “Nosso Congresso cresce a cada ano e aumenta a nossa responsabilidade, mas o que importa, no final, é a nossa missão de levar desenvolvimento para o varejo”, comentou.

Por Carlos Nascimento

DIRETRIZES CURRICULARES

II e III Fóruns Estaduais dos Cursos de Farmácia debatem propostas de novo currículo



FÓRUM

ESTADUAL DE DISCUSSÃO DAS
DIRETRIZES CURRICULARES

dos Cursos de Graduação em Farmácia

FOTOS: MÔNICA NERI E RENATA GONÇALEZ



Em plenária realizada durante o Fórum, participantes votaram cada uma das propostas debatidas no evento

Passados 13 anos da publicação das diretrizes curriculares para os cursos de Farmácia (Resolução CNE/CES nº 2/2002), docentes e discentes de todo o país se debruçam em reuniões para discutir propostas de melhoria para a educação farmacêutica, com base nos novos paradigmas da profissão.

Com mais de 50 mil profissionais inscritos, São Paulo é o Estado que congrega o maior número de farmacêuticos do país, motivo pelo qual o CRF-SP, por meio de sua Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef), assume essa responsabilidade e promove regularmente debates sobre o tema.

Neste semestre, foram realizados em conjunto com a Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (Abef), entre agosto e setembro, na capital, o II e III Fórum Estadual das Discussões das Di-

retrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Farmácia, eventos que contaram com a participação intensa de professores e acadêmicos das principais instituições de ensino do Estado de São Paulo e que foram fundamentais para a construção da proposta do Estado de São Paulo.

Em junho, durante o Congresso Brasileiro de Educação Farmacêutica (Cobef), organizado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), foi deliberada a necessidade de novas discussões nos estados.

Sendo assim, o consolidado das propostas do Cobef foi o ponto de partida das discussões de agosto e setembro, quando os participantes fizeram diversas sugestões para melhorar o conteúdo da proposta nacional.



Profª Sílvia Storpirtis, docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, presente em ambos os fóruns

TAREFA E DESAFIO

Na avaliação do diretor-tesoureiro do CRF-SP, dr. Marcos Machado Ferreira, debater as diretrizes curriculares é uma tarefa desafiante, cuja participação de docentes e estudantes de Farmácia é fundamental. “A diretoria do CRF-SP está à disposição de todos para auxiliar na luta por um currículo de

Farmácia que seja capaz de formar profissionais com diversos perfis, incluindo desde aqueles que atendem os pacientes até os que desejam atuar na área de inovação tecnológica”.

Representante da Associação Brasileira de Edu-



Dr. Marcos Machado, Profª Marise Bastos Stevanato (Caef) e Profº Geraldo Alécio (Abef) no Fórum realizado em agosto

cação Farmacêutica (Abef), o Prof. Geraldo Alécio de Oliveira destaca que esse momento de discussões pode ser decisivo para o futuro da profissão. “O importante é não pensar isoladamente nas áreas de atuação, ou na empresa em que se atua;

mas sim na profissão como um todo e sua situação daqui a 20, 30 anos”.

A proposta de São Paulo foi encaminhada ao CFF que, para debater o conteúdo enviado pelos conselhos de todo o país, organizará, em dezembro, o II Fórum Nacional sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.



Profª. Danyelle Marini, vice-coordenadora da Caef

Por Renata Gonçalves

All for Healthcare

OMRON. Tecnologia e precisão que não podem faltar em sua farmácia!
 OMRON é a marca de produtos de qualidade e alta tecnologia. Todos os monitores são clinicamente validados

EXCLUSIVO
Sensor de Posicionamento

HEM-6221 NOVO
Monitor de Pressão Arterial Automático de Pulso

HEM-6122 NOVO
Monitor de Pressão Arterial Automático de Pulso

Memória da última leitura

MC-245
Termômetro digital

Vidro temperado de alta qualidade

HN - 289
Balança digital de peso corporal

OMRON

XV ENCONTRO PAULISTA

Ciclo de debates percorre 28 seccionais em todo Estado



FOTOS: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO CRF-SP



Na capital, seccional Zona Leste (à esquerda) e seccional Zona Sul (à direita) receberam a diretoria para um bate-papo sobre o futuro da profissão. O XV Encontro Paulista de Farmacêuticos também percorreu 26 cidades do interior, abrangendo todas as regiões do Estado

O XV Encontro Paulista de Farmacêuticos percorreu 28 seccionais do CRF-SP entre os meses de agosto a novembro, ocasião em que a diretoria da entidade encontrou-se pessoalmente com profissionais e estudantes de todo o Estado de São Paulo para debater sobre as mudanças ocorridas na profissão e de que forma aplicá-las em favor da valorização profissional.

Este ano, o tema escolhido foi “Superando desafios e dificuldades: o farmacêutico como promotor de saúde”.

Para o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Mene-gasso, os debates são importantes porque provocam reflexões sobre o papel da profissão. “Se a gente não conseguir fazer a profissão ser importante na vida das pessoas, não vamos ser valorizados. Temos que conhecer a história e entender

como as mudanças na sociedade e nas normas vigentes impactam na nossa profissão. E atuarmos de forma a atender as demandas decorrentes dessas mudanças.”

O ciclo de palestras também fez parte das comemorações do Dia Internacional do Farmacêutico (25 de setembro), e representou uma grande mobilização com excelente nível dos debates em todas as seccionais, inclusive com diversas sugestões dos participantes. Esse é um dos trabalhos de conscientização que o CRF-SP vem fazendo para que os farmacêuticos compreendam a importância da implementação urgente da Lei 13.021/14 e da transformação da farmácia como estabelecimento de saúde.

Por Carlos Nascimento

XV ENCONTRO PAULISTA NAS SECCIONAIS

Adamantina



Araçatuba



Araraquara



Avaré



Barretos



Bauri



Bragança



Campinas



Caraguatatuba



Fernandópolis



Franca



Guarulhos



Jundiaí



Marília



Mogi das Cruzes



Osasco



Piracicaba



Presidente Prudente



Registro



Ribeirão Preto



São Caetano



São José do Rio Preto



São João da Boa Vista



São José dos Campos



Santos



Sorocaba



Informe Publicitário 4/6

O CRF-SP não se responsabiliza pelo conteúdo.

**CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL
PREPARE-SE E DESTAQUE-SE!**



FACIS

Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo

Matrículas Abertas 2016

Pós-Graduação para Farmacêuticos

Acupuntura . Genética Humana e Clínica . Homeopatia
Fitoterapia . Neurociências Aplicada aos Transtornos
do Desenvolvimento e Inclusão

Cursos Rápidos | Extensão

Aconselhamento Genético Humano . Genética do Câncer

Credenciados no CRF têm 15% de desconto nas mensalidades!

Desde 1991, aprimorando os
melhores profissionais
em ciências da saúde



Rua Dona Inácia Uchôa, 399 - Vila Mariana - SP | Próximo aos metrô Vila Mariana e Ana Rosa

Conheça mais sobre a FACIS e todos os cursos que oferecemos

www.facis.edu.br |  /facisfaculadadedecienciasdasaude  /faculadefacis

(11) 5085-3141

atendimento@facis.edu.br

luisa@facis.edu.br

Voluntários se superaram e atendem 10 mil em ação em 22 cidades

Ao incorporar o **Dia Internacional do Farmacêutico**, celebrado em 25 de setembro, no calendário de suas atividades, o CRF-SP ampliou a ação que tem por objetivo mostrar à sociedade o trabalho e a importância do farmacêutico, bem como sua atuação na prevenção de doenças e no cuidado com a saúde. Nesse sentido, a realização do Farmacêutico na Praça simultâneo em diversas cidades do todo o Estado de São Paulo, em um dia dedicado exclusivamente à prestação de serviços farmacêuticos e orientações sobre o uso correto de medicamentos, é uma estratégia importante.

Em 2015, a campanha foi realizada no dia 12 de setembro em 22 cidades com participação de centenas de farmacêuticos voluntários, mobilizando a população e a imprensa em cada um dos locais onde a ação ocorreu. Ao todo, foram cerca de 10 mil atendimentos prestados pelos profissionais participantes, com o apoio de acadêmicos de Farmácia.

Em cada local foram montadas tendas de atendimento com toda a estrutura para que os farmacêuticos pudessem receber o público e, por meio de sua atuação, despertar na população a importância da prevenção, acompanhamento e controle de doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão arterial, além de alertar que o farmacêutico é um profissional de saúde acessível, que pode ajudar nesse controle.

Na capital, o evento aconteceu no Parque Villa Lobos, na zona oeste. O público atendido recebeu orientação sobre o uso correto de medicamentos, serviços de aferição de glicemia capilar e de pressão arterial, auriculoterapia com sementes, avaliação de



De leste a oeste do Estado de SP, ação levou serviços farmacêuticos e orientações sobre medicamentos à população

exames laboratoriais, recolhimento de medicamentos vencidos ou sobras, teste e orientações sobre hepatite C e orientação farmacêutica sobre armazenamento de medicamentos, câncer de pele, colesterol, homeopatia, medicamentos gratuitos, plantas medicinais, pesquisa clínica e riscos da obesidade.

MOBILIZAÇÃO

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, agradeceu a dedicação dos voluntários e reiterou a importância da ação para o benefício da saúde da população e para reforçar a presença e o valor da profissão na sociedade. “Mostramos a mobilização e a solidariedade dos farmacêuticos do Estado de São Paulo, que trabalharam voluntariamente prestando assistência farmacêutica. Agradeço a dedicação de todos no sucesso da iniciativa.”

Por Renata Gonçalves



Adamantina



Araçatuba



Araraquara



Barretos



Bauru



Bragança Paulista



Guarulhos



Itaquaquecetuba



Jales



Jundiá



Marília



Mogi Guaçu



Piracicaba



Presidente Prudente



Ribeirão Preto



São Bernardo



Sorocaba



Taubaté



Valinhos



Votuporanga



Zona Leste - SP

SÃO PAULO - VILLA LOBOS



PATROCINADORES:



25 DE SETEMBRO

No mês do Farmacêutico, CRF-SP realiza campanha de valorização profissional

Com o tema “Farmacêutico: O princípio ativo da saúde. Confiança é o melhor remédio, sempre”, o CRF-SP realizou uma campanha em homenagem ao Dia Internacional do Farmacêutico, comemorado em 25 de setembro.

A campanha teve como objetivo a valorização profissional e contou com uma programação extensa que incluiu propaganda veiculada no rádio, jornal, portal de notícia, redes sociais e, ainda, painéis espalhados pelo maior metrô do país, em São Paulo, onde circulam diariamente 3 milhões de pessoas.

Confira o balanço:

25/09

Jornal - Anúncio de página inteira no primeiro caderno da Folha de S.Paulo.

Rádio - Jornal CBN Segunda Edição, previsto para ir ao próximo das 17h.

Metrô - 640 Inserções na TV Minuto da linha azul do metrô.

De 20/09 a 19/10

Painéis - 2 painéis na Estação da Sé e 2 painéis na Estação Clínicas. 20 sancas na linha vermelha e 20 sancas na linha verde.



Campanha teve o objetivo de valorizar o farmacêutico por meio de diversas veiculações na mídia

De 25/09 a 4/10

Web - Banner - Portal Folha de S.Paulo no Canal Equilíbrio e Saúde.

Dias 24 e 25/09

Redes sociais – Posts e mensagens diversas na fanpage e Twitter do CRF-SP.

Por Mônica Neri

DIA DO FARMACÊUTICO 2016

Acompanhe a campanha publicitária que estará nas principais mídias em janeiro

HOLD COMUNICAÇÃO



Campanha 2016 mostrará o elo de confiança entre o farmacêutico e o paciente. A longo prazo, essa relação aumenta a segurança e eficácia do tratamento indicado

Mostrar à população que em toda a farmácia há um farmacêutico à disposição para orientá-la. Mais do que isso, deixar explícito nos principais meios de comunicação que é um direito de todos, garantido por lei, ser assistido por um farmacêutico. Evidenciar a relação do farmacêutico com o público, além de comunicar a conquista da lei 13.021/14. Esses foram os principais enfoques da campanha que o CRF-SP preparou para homenagear o Dia do Farmacêutico em 20 de janeiro.

Com os slogans “Faz bem ouvir seu farmacêutico”,

“Faz bem aferir sua pressão” e “Faz bem checar sua glicemia”, a campanha ainda estampará a frase “é um direito seu, exija”, remetendo às leis 5.991/73 e 13.021/14, que determinam a obrigatoriedade da presença do farmacêutico em toda farmácia durante o horário de funcionamento.

A campanha será veiculada em nível estadual nas principais rádios, canais de televisão e outdoors no mês de janeiro e terá continuidade durante o ano de 2016.

Por Thais Noronha

FAZ BEM OUVIR SEU FARMACÊUTICO.

é um direito seu, exija!

Esse profissional dá segurança ao seu tratamento e protege a sua saúde. Quando for à farmácia, ouça a opinião do seu farmacêutico. Afira sua pressão, teste sua glicemia, estes são alguns dos benefícios que o profissional de saúde mais próximo de você pode lhe oferecer.



Baixe gratuitamente
o aplicativo **Farmacêutico**.

Lá você encontra a farmácia certificada mais próxima e dicas importantes sobre o uso correto dos medicamentos



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

CAPA

Necessidades do paciente criam a nova **Farmácia**



Essa foi a conclusão dos maiores especialistas do país e do mundo, presentes nas 150 atividades do maior evento farmacêutico da América Latina, realizado pelo CRF-SP, com sucesso, em outubro



FOTOS: LUIZ PRADO / AGENCIA LUZ

À esq., farmacêuticos participam do maior evento do setor da América Latina. À dir., componentes da mesa de abertura: ao centro, dr. Pedro Menegasso (CRF-SP), à sua esquerda, dr. Carlos Maurício Barbosa (Ordem dos Farmacêuticos de Portugal) e dr. Glicério Maia (Sinfar-SP), à sua direita, dra. Terezinha Andreoli (Comissão Científica), dra. Rosário Hirata e dr. Fábio Ribeiro (Comissão Executiva).

Foram muitas e diversas as vozes, mas os temas ligados à atenção e os cuidados ao paciente, sob a ótica de várias áreas da Farmácia, dominaram a maior parte das atividades dos quatro dias do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo, realizado na capital entre 10 e 13 de outubro, e cujo sucesso deixou o CRF-SP com a sensação de dever cumprido. Mais de 3 mil participantes disputaram um lugar nas salas do Centro de Convenções Frei Caneca. Prescrição, atenção farmacêutica, práticas clínicas, entre outros, foram os mais procurados.

A nova Farmácia que vem sendo construída após a aprovação da Lei 13.021/14 encampa um movimento que não é apenas brasileiro. Especialistas renomados dos mais diferentes sotaques, como Argentina, Chile, México, Cuba, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e



Dra. Carmen Peña (à dir.) recebe as boas vindas dos farmacêuticos de São Paulo: evento teve presença inédita da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP)

até da Finlândia, deixaram o mesmo recado.

“Nós, farmacêuticos, somos o rosto humano do sistema de saúde”, afirmou a presidente da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), dra. Carmen Peña, cuja entidade participou pela primeira vez de um evento desse porte no país. Ela protagonizou o encerramento do evento com a palestra “Uma nova farmácia para um novo perfil de farmacêutico”, na qual destacou o aspecto humanizado que a sociedade espera do profissional do futuro.



Dr. Lawrence Brown: farmacêuticos norte-americanos têm os mesmos problemas dos brasileiros que atuam no SUS

Profissionais de outros países trouxeram o testemunho de que as dificuldades enfrentadas aqui nem sempre são diferentes das de lá. O dr. Lawrence Brown, membro da American Pharmacists Association (Apha), ponderou que os norte-americanos sofrem de problemas parecidos com os brasileiros que atuam no SUS, por exemplo. “Se o farmacêutico tiver



Dra. Valéria Antunes: “Todo farmacêutico é um professor”

status de profissional de saúde, o governo pode reembolsá-lo pela prestação de serviços. No entanto, hoje, a lei norte-americana não cita a profissão de farmacêutico na lista dos profissionais de saúde”, disse, na palestra “Pharmacy Carrers in United States”.

Humanizar a relação profissional-paciente permeou quase todo o evento. “Farmacêutico, eu te convido a atuar na farmácia. Não há escola melhor do que o balcão. Todo farmacêutico é um professor. Porque o que mais a gente faz é ensinar o outro”, afirmou a dra. Valéria Maria de Souza Antunes na mesa-redonda “A Gestão dos Serviços Farmacêuticos e sua Contribuição para o Incremento dos Negócios”.

EDUCAÇÃO

A formação atual dos farmacêuticos foi apontada como um dos empecilhos à mudança. “É um momento de reflexão para levarmos aos gestores de educação. Os alunos já não suportam aulas teóricas expositivas tradicionais. Essas novas metodologias de aprendizagem precisam prever a mudança para uma formação mais didática. Isso ao longo do tempo vai mudar”, declarou a dra. Sílvia Storpirtis no simpósio “A Farmácia Universitária e a Assistência Farmacêutica no Brasil”.

No I Simpósio Fronteiras das Ciências Farmacêuticas, a dra. Dirce Akamine reforçou que o papel dessa ciência é a qualidade de vida das pessoas, que pode até passar pelo laboratório, mas tem de chegar ao balcão. “Durante todas as fases da evolução da profissão

farmacêutica, as atividades sempre estiveram ligadas ao bem-estar e segurança do paciente. E o papel do farmacêutico na sociedade durante toda a história após a criação da profissão é transformador. Nós somos educadores e devemos ser agentes de mudanças, cuidando da prevenção de doenças e promoção da saúde”, disse.

A boa notícia, segundo os especialistas, é que há sede de saber entre os que estão iniciando a carreira. Era comum, nos corredores do Centro de Convenções, os palestrantes elogiarem o interesse do público. “É com grande satisfação que falo, nesse Congresso, para um público formado por jovens, que desde cedo demonstram interesse em se aprofundar nos conceitos de medicamentos biológicos e biotecnológicos, uma área de grande projeção para o futuro da profissão”, comemorou a dra. Maria Nella Gai, do Chile, no simpósio “Medicamentos Biológicos e Biotecnológicos”.



Dr. Tarcísio Palhano: “Farmacêutico é o profissional do paciente, da família. O medicamento é apenas o meio”

GERONTOLOGIA

E se o foco é no paciente, os serviços variam de um público para o outro. Responsável pelo curso “Avanços na atuação do farmacêutico na gerontologia”, o dr. Thiago Vinícius Didone enfatizou a necessidade dos idosos de um atendimento mais completo.

“A incidência de reações adversas a medicamentos (RAM) aumenta com a idade. Para se ter uma ideia, 78% dos pacientes com mais de 70 anos apresentaram ao menos um episódio de RAM nos últimos seis



Dra. Sílvia Storpirtis: “Momento é de reflexão para levarmos aos gestores da educação”; **dra. Dirce Akamine:** “somos educadores e devemos ser agentes de mudanças”; **dra. Maria Nella Gai:** “É uma satisfação falar neste Congresso para um público tão jovem”

meses. 14,2% dos pacientes com idade igual ao superior a 65 anos visitaram o hospital devido a uma RAM. Destes, 5,8% foram internados por este motivo. Porém, 27,6% das RAMs são evitáveis, especialmente as mais graves”, explicou o dr. Didone.

Na mesa-redonda sobre medicamentos para doenças crônicas, o dr. Tarcísio Palhano resumiu a ideia: “Percebemos a necessidade de mudança de perfil do farmacêutico. Não atrelado ao medicamento, mas à farmácia. É o profissional do paciente, da família. O medicamento é apenas um meio”, considerou.

No curso “Lei 13.021/14 – Farmácia Estabelecimento de Saúde”, a dra. Valéria Martins Pires discorreu sobre o fato de a nova Farmácia permitir sustentação econômica, talvez com melhor desempenho do que o encontrado na forma atual. “Hoje temos um modelo ampliado de assistência farmacêutica que atua na orientação sobre medicamentos, higiene e beleza,

orientação sobre equipamentos para saúde, alimentos e vitaminas e bem-estar”, analisou. “Queremos, agora, chegar no modelo de atenção farmacêutica, atuando em consultórios farmacêuticos e com serviços para saúde. A farmácia como estabelecimento de saúde, além de ser um ganho importante para a população, é uma excelente oportunidade de negócio.”

Foi assim, dessa forma, que a nova Farmácia foi sendo alinhavada, de curso em curso, de palestra em palestra, com a contribuição de cada um, dentro do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo. Sem combinar um com o outro, os especialistas detalharam um futuro promissor para a assistência à saúde.



Dr. Pedro Menegasso: ideal da assistência à saúde deixou campo dos sonhos para se tornar realidade

“É assim que percebemos que uma ideia deixou o campo dos sonhos para se tornar realidade, quando todos, de diferentes perfis e até origens, estão falando a mesma coisa”, concluiu o dr. Pedro Eduardo Menegasso, presidente do CRF-SP.



Dr. Thiago Didone: “27,6% das reações adversas a medicamentos são evitáveis, especialmente as mais graves”

Por Carlos Nascimento, Mônica Neri, Renata Gonçalves e Thais Noronha

Dois novos membros tomam posse na Academia Nacional de Farmácia



A solenidade de posse de dois novos membros da Academia Nacional de Farmácia (ANF) foi realizada durante o XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo. Na noite de 12 de outubro, dr. Pedro Menegasso, presidente do CRF-SP, e dr. Marcelo Polacow, conselheiro por São Paulo do Conselho Federal de Farmácia (CFF), receberam o título e fizeram emocionantes discursos.

Dr. Pedro Menegasso lembrou dos tempos de universidade, onde já exercia o seu interesse pela militância política. “De lá até aqui, passei 29 anos da minha vida dedicando-me à valorização da profis-



FOTOS: LUIZ PRADO / AGÊNCIA LUZ

Dr. Marcelo Polacow (conselheiro federal por SP) e dr. Pedro Menegasso (presidente do CRF-SP) recebem a homenagem do dr. Lauro Moretto, presidente da ANF



Dr. Lauro Moretto entrega a medalha da Academia Nacional de Farmácia ao dr. Pedro Menegasso, tornando-o membro titular da entidade

são farmacêutica. Hoje, do muito que ainda temos a avançar, já vislumbro significativos avanços na forma como a sociedade enxerga o nosso papel e pelo tamanho que a nossa profissão vem adquirindo no nosso país. O que faço é pouco, mas jamais me furtarei a fazer minha pequena parte. Esta luta é parte de mim.”

Já o dr. Marcelo Polacow lembrou de sua origem humilde e dos pais que deram o apoio necessário para ingressar na universidade. “Ao longo de minha carreira, tive a satisfação de ter uma participação ativa na profissão. Muito me perguntam sobre onde desejo chegar, onde vou parar e sinceramente respondo que não sei. Só tenho a certeza de que a busca pelo conhecimento e a luta pela profissão impulsionam-me e encoraja-me a vencer os mais difíceis obstáculos.”

SOBRE A ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA - ANF

Sociedade civil científica, de âmbito nacional, que tem como objetivos: estudar, debater, divulgar, educar e colaborar como órgão consultivo em atividades nacionais e internacionais, em tudo o que se relacione com as ciências farmacêuticas.

Fundada em 1937, com sede no Rio de Janeiro, e reconhecida com Título de Utilidade Pública, a ANF é composta de membros titulares que são cientistas farmacêuticos, médicos, odontologistas e outros de várias áreas do conhecimento. Também possui membros eméritos, honorários, correspondentes e mantenedores.

Os membros titulares simbolicamente ocupam cadeiras que têm como patronos farmacêuticos e cientistas brasileiros notáveis. As cadeiras, em número de 100, são distribuídas nas seções de Farmácia; Farmácia Industrial; Ciências (Físicas, Químicas, Biológicas, Biotecnológicas e Naturais); Farmacologia; Medicina Humana; Medicina Veterinária e Odontologia.

A ANF tem como primeiro mantenedor o Sindicato da Indústria

de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo (Sindusfarma) e acordos de cooperação com outras entidades associativas, dentre as quais a Sociedade Brasileira de



Dr. Tarcísio Palhano (CFF), dr. Marcos Machado, dra. Raquel Rizzi, dra. Carmen Peña (FIP), dr. Lauro Moretto (ANF) e dr. Carlos Barbosa (Ordem dos Farmacêuticos de Portugal) prestigiaram a cerimônia de posse

Medicina Farmacêutica (SBMF) e a United States Pharmacopeial Convention (USPC).

ACADÊMICOS TITULARES

ACÁCIO ALVES DE SOUZA LIMA FILHO
 ANSELMO GOMES DE OLIVEIRA
 ANTHONY WONG
 ANTONIO BENEDITO DE OLIVEIRA
 ARNALDO ZUBIOLI
 ARON JURKIEWICZ
 CAIO ROMERO CAVALCANTI
 CARLOS ADALBERTO DE CAMARGO
 SANNAZZARO
 CARLOS MITIHIKO NOZAWA
 CELSO FIGUEIREDO BITTENCOURT
 CELSO PEREIRA CARICATI
 DAGOBERTO DE CASTRO BRANDÃO
 DANTE ALARIO JR
 DINO GARCIA ABREU
 DIRCE AKAMINE
 DIRCEU RAPOSO DE MELLO
 EDIMILSON RAMOS MIGOWSKI DE CARVALHO
 EDUARDO CHAVES LEAL
 ELFRIDES EVA SHERMANN SCHAPOVAL

ELVIRA GOMES CAMARDELLA
 EVANDRO DE ARAÚJO SILVA
 EZEQUIEL PAULO VIRIATO
 FERNANDO STEELE DA CRUZ
 GERSON ANTONIO PIANETTI
 GILBERTO DE NUCCI
 GRANVILLE GARCIA DE OLIVEIRA
 GUSTAVO BAPTISTA ÉBOLI
 HENRY JUN SUZUKI
 JANETTE MACIEL PACHECO
 JOÃO BAPTISTA PICININI TEIXEIRA
 JOÃO MASSUD FILHO
 JOÃO PAULO SILVA VIEIRA
 JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA BATISTUZZO
 JOSÉ BARBOSA
 JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO
 JOSÉ GILBERTO PEREZ DE MOURA
 JOSÉ JEOVÁ FREITAS MARQUES
 JOSÉ RICARDO DOS SANTOS VIEIRA
 JOSÉ STORI
 JULIO LOPES QUEIROZ FILHO
 JURANDIR AUAD BELTRÃO
 LAURO DOMINGOS MORETTO
 LEOBERTO COSTA TAVARES
 LEON RABINOVICH
 LEVY GOMES FERREIRA
 LUIZ HENRIQUE GEBRIM
 MARCELO MARCOS MORALES
 MARCELO POLACOW BISSON
 MÁRCIO ANTONIO DA FONSECA E SILVA
 MÁRCIO FALCI
 MARCO ANTÔNIO STEPHANO
 MARIA INÉS ROCHA MIRITELLO
 SANTORO
 MARIA ISABEL DE ALMEIDA PRADO
 MARLY PAIVA NUNES
 MATEUS MANDU DE SOUZA
 MICHEL KFOURI FILHO
 NILCE CARDOSO BARBOSA
 OTHON DE CARVALHO BASTOS
 PAULO AFONSO DIMAS RIOS CIRUFFO
 PAULO ROBERTO MIELE
 PEDRO EDUARDO MENEGASSO
 RADIF DOMINGOS
 RITA MARIA DO AMPARO BACELAR
 PALHANO
 ROGÉRIO RIBEIRO DIAS
 RUBENS BELFORT DE MATTOS JR
 RUTH DE VASCONCELOS BRAZÃO
 SILVIA STORPIRTIS
 SUELY VILELA
 TEREZINHA DE JESUS ALMEIDA RÊGO
 SILVA
 TEREZINHA DE JESUS ANDREOLI PINTO
 VANILDA OLIVEIRA AGUIAR
 VICTOR HUGO TRAVASSOS DA ROSA
 WALTER DA SILVA JORGE JOÃO
 WAGNER LUIZ RAMOS BARBOSA
 WALTER TAVARES
 WELLINGTON BARROS DA SILVA

CRF-SP debate Lei 13.021/14 e lança manuais de orientação

Considerada um marco para a profissão por reconhecer a farmácia como um estabelecimento de saúde, a Lei 13.021/14 não poderia deixar de ser abordada em um evento dessa magnitude. Foram várias atividades ligadas ao tema, com destaque à mesa-redonda Desafios da Farmácia como Estabelecimento de Saúde e o lançamento do Manual de Orientação ao Farmacêutico.

Para o coordenador do grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde e mediador da mesa-redonda, dr. Antônio Geraldo dos Santos, a era das farmácias de somente entregar medicamentos, acabou. “Agora é o momento de prestarmos serviços à população”.

E com essa linha, a atividade se desenvolveu com opiniões de farmacêuticos brasileiros e estrangeiros, como o caso apresentado pelo bastonário da Ordem dos Farmacêuticos de Portugal, dr. Carlos Maurício Barbosa, que falou sobre como funciona a assistência farmacêutica nas farmácias da Europa.

Também participaram do debate a dra. Angelita Cristina de Melo, professora da Universidade Federal de São João del Rei e consultora do CFF, o diretor-executivo da ABC-Farma, dr. Renato Tomarozzi e o dr. Pedro Menegasso, que reafirmou que a lei representa um ganho ao farmacêutico e à população, já que entre outros aspectos, o farmacêutico tem



Dr. Renato Tomarozzi, dra. Angelita Cristina de Melo, dr. Antônio Geraldo dos Santos, dr. Pedro Menegasso, e dr. Carlos Maurício Barbosa

autonomia técnica dentro do estabelecimento e ninguém poderá desautorizar suas decisões.

“Estamos vivendo um momento de mudanças de paradigma. Para construir um futuro novo, nós, farmacêuticos precisamos andar juntamente com a empresa e, principalmente, com a população”, afirmou o presidente do CRF-SP.

MANUAL AUXILIA A UTILIZAR SERVIÇOS COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO

O Manual de Orientação ao Farmacêutico, elaborado pelo grupo Farmácia Estabelecimento de Saúde, tem como objetivo auxiliar o profissional a utilizar e realizar os serviços farmacêuticos como ferramentas de valorização e conta com orientações para a efetiva implantação da lei.

A vice-presidente do CRF-SP, dra. Raquel Rizzi, destacou que o intuito é fornecer informações ao farmacêutico para que ele agregue cada vez mais valor ao seu trabalho e, conseqüentemente, seja mais reconhecido.

O manual está disponível no portal www.crfsp.org.br, no menu à esquerda “Farmácia Estabelecimento de Saúde”.



De forma didática, manual aborda a Lei 13.021/14 comentada ponto a ponto

MAIS PUBLICAÇÕES LANÇADAS NO CONGRESSO

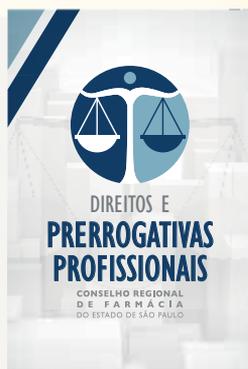
Confira outras publicações lançadas durante o Congresso (todas disponíveis para download no portal do CRF-SP):



Ensino de Deontologia e Legislação Farmacêutica: conceitos e práticas (segunda edição):

A presente edição do livro, organizada pela Comissão Assessora de Educação Farmacêutica e Comissões de Ética do CRF-SP, inclui novos conteúdos e casos de deontologia e legislação farmacêutica

(disponível para download no menu à esquerda: Publicações/Outras publicações do CRF-SP/Encontros de Professores de Deontologia).



Cartilha Direitos e Prerrogativas Profissionais:

elaborada pelo Comitê de Direitos e Prerrogativas Profissionais do CRF-SP, o material tem como objetivo dar suporte aos farmacêuticos na defesa de seus direitos e autonomia para plena aplicação de seus conhecimentos

(disponível para download no menu à esquerda: Comitês/Comitê de Direitos e Prerrogativas/Cartilha do Comitê).



Manual de Orientação ao Farmacêutico - Conduta e Postura Profissional:

A publicação auxilia o farmacêutico no seu desenvolvimento pessoal e profissional, com orientações diversas sobre apresentação, postura, relacionamento com o paciente,

equipe de trabalho, gestores e outros profissionais da saúde. Elaborado pela Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP (disponível para download no menu à esquerda: Comissões Assessoras/Farmácia).



A Profissão Farmacêutica:

O Comitê Sênior lançou esse documento, que traz informações sobre todas áreas de atuação regulamentadas atualmente pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) (disponível para download no menu à esquerda: Comitês/Comitê Sênior).



Cartilha da Comissão de Farmácia Clínica:

Elaborada pela Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-SP, a publicação aponta o papel do profissional do setor a partir das necessidades dos pacientes, familiares,

cuidadores e sociedade (disponível para download no menu à esquerda: Cartilhas por Área/Cartilha - Farmácia Clínica).



O farmacêutico na assistência farmacêutica do SUS: diretrizes para atuação:

O documento foi elaborado pelo Conselho Federal de Farmácia e apresenta dados relevantes sobre o papel do farmacêutico na saúde pública, identifica problemas e sugere soluções para otimizar sua atuação nesse âmbito

(disponível para download em <http://ow.ly/V9LaC>).

Inovações e tecnologia marcam a Expofar 2015



Estandes da Expofar 2015: empresas de diversos setores trouxeram novidades para o visitante, apostando no evento e, acima de tudo, na profissão farmacêutica

Paralela ao XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo e ao X Seminário Internacional de Ciências Farmacêuticas, a Expofar 2015 reuniu não apenas grandes empresas do setor farmacêutico, mas trouxe também inovações tecnológicas, oportunidades de networking, novidades de várias áreas, e, o principal, a confiança de empresas sérias que valorizam o farmacêutico e entendem a importância de patrocinar o evento.

Por meio da Expofar 2015, os congressistas puderam visitar estandes cujas empresas atuam no cotidiano do farmacêutico, com destaque para alguns com interatividade tecnológica.

Outra forma de relacionamento

entre as empresas, farmacêuticos e empresários foram os lançamentos de produtos e condições especiais para negociações no local.

A feira também contou com a ‘cosmeteria’, que trouxe de maneira lúdica as novidades do setor magistral, na qual o próprio participante produzia seu cosmético.

Outros destaques foram os estandes de importantes associações e instituições do setor do país e do mundo, como a representação de sindicatos, conselhos, associações e da Federação Internacional de Farmácia (FIP).

O presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso agradece a todos que contribuíram para o sucesso do evento. “Todos que acreditaram neste Congresso não apostam

somente no evento em si, mas, acima de tudo, em nossa profissão. Por isso, o XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo cumpriu o seu papel, que foi o de trazer discussões que podem transformar o futuro da Farmácia”.

Acreditar nos eventos do CRF-SP é a garantia de que o produto/serviço irá chegar diretamente ao público-alvo. E, mais, é ter a garantia de uma entidade transparente que zela pela saúde e, principalmente, foca na excelência da assistência farmacêutica e capacitação profissional.



PATROCINADORES:



Parceria do CRF-SP orienta farmacêuticos sobre doping



FOTOS: MONICA NEBI

O secretário nacional da ABCD, dr. Marco Aurélio Klein, recepcionado pelo dr. Pedro Menegasso e pelo presidente da Anfarmag, dr. Ademir Valério

Às vésperas dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, o XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo contou com a participação do secretário nacional da Associação Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD), dr. Marco Aurélio Klein, entidade responsável pela qualificação, treinamento e certificação dos profissionais brasileiros que poderão trabalhar nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

“Nosso maior desafio é trabalhar para proteger todos os atletas brasileiros, de todas as modalidades, dos riscos da dopagem. A meta é de que não tenhamos nenhum caso de dopagem entre os atletas das delegações brasileiras nos Jogos Rio 2016 e iremos seguir

o padrão de análise estabelecido pela WADA (Agência Mundial Antidoping), que diz como os testes devem ser feitos”, afirmou o secretário nacional da ABCD.

Para ele, a cooperação entre CRF-SP e ABCD é muito importante no contexto das ações de proteção ao atleta contra os riscos da dopagem involuntária. “O Conselho pode ter papel relevante nessa proteção, mantendo seus

profissionais alertas no atendimento às demandas de atletas ou de suas equipes técnicas e de apoio.”

Segundo o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, os desdobramentos da cooperação CRF-SP e ABCD podem contribuir efetivamente tanto na capacitação de farmacêuticos que atuam na área de análises toxicológicas, sendo

responsáveis pelas análises de controle antidopagem, quanto na capacitação dos farmacêuticos que atuam na cadeia do medicamento responsáveis pela dispensação e manipulação de medicamentos que podem conter fármacos ou substâncias que estão relacionadas na lista de substâncias proibidas preconizadas pelas entidades relacionadas ao controle antidopagem no esporte.

“No caso da dispensação dos medicamentos, sejam eles industrializados ou manipulados, alopáticos ou fitoterápicos, o farmacêutico



Dr. Marco Klein: “Farmacêutico está apto a orientar o atleta sobre o uso de medicamentos sob o aspecto do controle da dopagem”

conhecedor da lista das substâncias e métodos proibidos e detentor do conhecimento de farmacocinética e farmacodinâmica estará apto a orientar o atleta com relação a possibilidade do uso do medicamento ou não, sob o aspecto do controle da dopagem, bem como alertá-lo dos riscos associados ao uso não racional que muitas vezes tem sido praticado em busca de melhores desempenhos nas provas esportivas”, concluiu.



Aos olhos dos congressistas

Veja a seguir algumas mensagens enviadas por congressistas com cumprimentos pela organização e agradecimentos pela participação no XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo:

Dr. Carlos Cecy

“Parabéns pela organização do Congresso. Foi impecável”.

Dra. Ivette Reyes Hernández

“Foi uma honra a participação no Congresso. O evento teve uma excelente qualidade logística e científica. Parabéns aos organizadores. Podem contar com minha participação sempre. Será um prazer trocar ideias com os farmacêuticos brasileiros”.

Dra. Adriana Bugno

“Gostaria de parabenizar à toda organização do XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo pelo excelente evento realizado, bem como agradecer pela oportunidade que me foi dada em participar”.

Dr. Lawrence Brown

“Gostei muito da cidade e dos farmacêuticos que encontrei. Ficaria honrado em voltar e participar novamente e farei todo o possível para ajudá-los a continuar a melhorar a Farmácia em seu país”.

Dra. Erica Lacerda Silva

“Evento importantíssimo, nos fez abrir e ampliar horizontes. Fomos privilegiados em poder participar e interagir com profissionais de renome, e mais do

que reconhecer o nosso papel, agora é nos detalhes que nos colocaremos em nosso espaço. O farmacêutico é, sim, o profissional do paciente, da sociedade, muito mais do que do remédio, somos sim o princípio ativo da saúde. Meus sinceros agradecimentos a todos da organização”.

Dra. Marisa Yurico Itonaga

“Quero parabenizar as comissões organizadoras do evento. Superou as minhas expectativas em relação aos temas, à dinâmica do local e às palestras inovadoras! Senti uma sensação real de motivações, união, luta, orgulho de ser farmacêutico. Quero agradecer ao presidente do CRF-SP e a todos os envolvidos”.

Dra. Debora Marques

“Agradeço o convite e a oportunidade de participar do maior congresso farmacêutico do país. Tudo foi impecável. Deixo o meu agradecimento à diretoria do CRF-SP, às comissões organizadora e científica e aos colaboradores do conselho”.

Dra. Isanete Bieski

“Agradeço todo o carinho e atenção recebido durante todos os dias de evento. Espero poder contribuir em outros eventos”.

Dr. Roberto Malta

“Agradeço a oportunidade de participar de um evento que acredito ter sido um dos melhores que já fui. Os alunos que participaram só trazem elogios, por toda estrutura. Parabéns para todos que, direta ou indiretamente, participaram do evento”.

Vitória do CRF-SP em defesa do âmbito farmacêutico

A fiscalização sanitária de estabelecimento farmacêutico deve ser realizada por farmacêutico



COMUNICAÇÃO CRF-SP

Vitória dos farmacêuticos! Justiça Federal reconhece a obrigatoriedade de a fiscalização sanitária ser realizada por farmacêutico em município paulista

A Farmácia é uma profissão que possui várias opções de segmentos para atuação e o Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo (CRF-SP) permanece atento para que não ocorra invasão no âmbito de atuação do farmacêutico por outros profissionais.

A fiscalização sanitária dos estabelecimentos e pro-

duzidos farmacêuticos, bem como de áreas afins à Profissão é atividade privativa do farmacêutico, conforme artigo 1º, inciso III do Decreto nº 85.878/81.

Porém, com a Municipalização da Vigilância Sanitária, infelizmente constatamos que não há farmacêutico fiscal em todas as equipes sanitárias municipais, tampouco suporte das equipes estaduais, portanto, as fiscalizações ocorrem, em alguns casos, por profissional não habilitado. Sendo assim, ao constatar essa irregularidade, o CRF-SP empenha esforços para reverter a situação e inserir o farmacêutico na equipe de vigilância sanitária municipal.

Recentemente, o Departamento de Fiscalização do CRF-SP obteve uma grande vitória na justiça, que determinou a obrigatoriedade de o Município de Santo André contar com far-

macêutico na equipe de Vigilância Sanitária, vez que desde 2011 as fiscalizações sanitárias são realizadas por agentes fiscais, cuja formação exigida é apenas ensino médio, em afronta à legislação vigente.

Mas, a necessidade de o farmacêutico atuar na fiscalização sanitária é apenas para cumprir uma exigência legal? Obviamente que não!

O farmacêutico é o único profissional com todo o conhecimento necessário para verificar se o estabelecimento farmacêutico observa as condições sanitárias mínimas, seja para que o responsável técnico possa desenvolver plenamente suas atividades, seja para garantir a qualidade dos produtos dentro dos padrões exigidos e conseqüentemente a segurança da população.

Farmacêutico, ser fiscalizado por um colega farmacêutico é mais que um dever da Administração Pública, é um direito seu! Faça valer seu direito, quando isso não acontecer, encaminhe denúncia para o Departamento de Fiscalização do CRF-SP (fiscalizacao.adv@crfsp.org.br), instruída com a informação e cópia do documento que demonstre que a fiscalização foi realizada por profissional não habilitado legalmente, para que possamos adotar providências semelhantes à ação proposta em face do Município de Santo André.

Atenção, a orientação é que não haja impedimento das equipes fiscalizadoras, ainda que estas não contem com farmacêutico, vez que isso pode gerar penalidades por configurar obstrução. Entretanto, todo ato administrativo realizado por profissional sem competência legal para tal é nulo e passível de questionamento.

Cada dia mais se evidencia que a Fiscalização do CRF-SP atua em parceria com toda a classe farmacêutica, objetivando a valorização e fortalecimento da Farmácia como um todo.

As fiscalizações do CRF-SP, em conjunto com a Vigilância Sanitária, ocorrem apenas quando o ente municipal possui farmacêutico na equipe por respeito ao colega fiscalizado.

A decisão obtida na Justiça Federal de Santo André é uma grande vitória e para que ela tenha efetivida-

de, o CRF-SP precisa da ajuda de cada farmacêutico fiscalizado.

O juiz concedeu um prazo de 60 dias para o Município se adequar, ou seja, a partir de 3 de fevereiro de 2016, toda fiscalização na área farmacêutica realizada pela Vigilância Sanitária de Santo André deve contar com a participação efetiva de um farmacêutico, sob pena de o Município arcar com uma multa estipulada no valor de R\$ 1.000,00 por cada descumprimento verificado. Exija o farmacêutico e denuncie ao Departamento de Fiscalização qualquer irregularidade.

Lembramos que em virtude das peculiaridades que envolvem a atividade de fiscalização sanitária, o profissional que a executa deve ter dedicação exclusiva a essa função, não podendo acumular outra atividade farmacêutica, como confirmado pela Lei nº 13.021/14 em seu artigo 16 e sob pena de incorrer em infração ética. Caso o fiscal de sua região atue simultaneamente na assistência farmacêutica, na rede pública ou privada, por favor, nos denuncie também, pelo mesmo canal fiscalizacao.adv@crfsp.org.br.

O Departamento de Fiscalização do CRF-SP a cada dia aprimora mais suas atividades para que possa acompanhar a evolução da profissão, bem como zelar para que o farmacêutico tenha condições de exercer, com excelência, suas funções.



Por dra. Karin Yoko Hatamoto Sasaki

Advogada

Departamento de Fiscalização do CRF-SP

ATENÇÃO!

Farmacêutico, exija fiscalização sanitária realizada por farmacêutico. Em casos de descumprimento denuncie para o CRF-SP: fiscalizacao.adv@crfsp.org.br

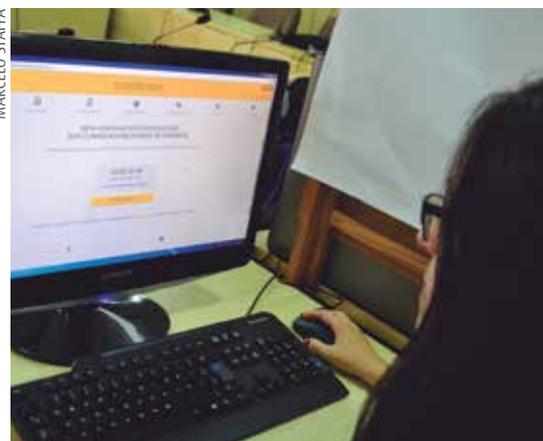
Resultado das Eleições 2015

Conheça os candidatos eleitos

De 9 a 11 de novembro, ocorreram as eleições para conselheiros regionais, diretoria do CRF-SP e conselheiro federal. Pela segunda vez, a votação ocorreu via internet, o que permitiu que o resultado fosse conhecido uma hora após o término. Cerca de 44 mil farmacêuticos paulistas participaram do pleito e exerceram seu

direito e dever com a profissão. Mais uma vez, o web voto resultou em uma experiência positiva que possibilitou conforto e economia (possibilidade de votar no local onde estivesse sem se deslocar e sem filas), praticidade, sustentabilidade (menor consumo de papel) e segurança (criptografia, espelhamento de dados e auditoria independente).

MARCELO STAFFA



Confira o resultado:

DIRETORIA			
Chapa	Votos	Percentual	% Válidos
Ética, Trabalho & Compromisso	34.361	78,21	100,00
Votos Nulos	7.365	16,76	-
Votos em Branco	2.207	5,02	-
Total	43.933 (34.361 válidos)	100	100

* % Válidos não contabilizam votos brancos e/ou nulos

CONSELHEIRO REGIONAL			
Candidato	Votos	Percentual	% Válidos
Votos Nulos	31.995	14,57	-
Votos em Branco	22.613	10,29	-
Cláudia Aparecida de Mello Montanari	20.903	9,52	12,66
Célia Tanigaki	20.732	9,44	12,56
Dannyelle Cristine Marini de Moraes	20.444	9,31	12,39
Priscila Dejuste	20.157	9,18	12,21
Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior	18.209	8,29	11,03
Adriano Falvo	17.677	8,05	10,71
Rodinei Vieira Veloso	17.251	7,85	10,45
Moacyr Luiz Aizenstein	15.957	7,26	9,67
Ely Camargo	13.727	6,25	8,32
Total	219.665 (165.057 válidos)	100	100

* % Válidos não contabilizam votos brancos e/ou nulos

CONSELHEIRO FEDERAL			
Chapa	Votos	Percentual	% Válidos
Ética, Trabalho & Compromisso	34.621	78,80	100,00
Votos Nulos	7.034	16,01	-
Votos em Branco	2.278	5,19	-
Total	43.933 (34.621 válidos)	100	100

* % Válidos não contabilizam votos brancos e/ou nulos

Diretoria:



CHAPA 01 - ÉTICA, TRABALHO & COMPROMISSO

Pedro Menegasso (presidente)	Mandato 2016-2017
Raquel Rizzi (vice-presidente)	Mandato 2016-2017
Marcos Machado (diretor-tesoureiro)	Mandato 2016-2017
Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior (secretário-geral)	Mandato 2016-2017

Conselheiros Regionais:

Antonio Geraldo Ribeiro dos Santos Junior	Celia Tanigaki	Cláudia Montanari	Danyelle Marini	Priscila Dejuste	Adriano Falvo <i>(suplente)</i>
Mandato 2016 - 2019	Mandato 2016 - 2019	Mandato 2016 - 2019	Mandato 2016 - 2019	Mandato 2016 - 2019	Mandato 2016 - 2019

ENTENDA O PLENÁRIO DO CRF-SP

Atualmente o Plenário do CRF-SP é composto pelos diretores da entidade e pelos conselheiros regionais, sendo: 13 titulares, incluindo os diretores, que também foram eleitos como conselheiros e 2

suplentes. O mandato de cada conselheiro tem duração de 4 anos. No entanto, o plenário é renovado parcialmente todos os anos, dependendo do período de cada mandato.

Em 2016, o Plenário do CRF-SP terá a seguinte composição:

Dr. Antonio Geraldo Ribeiros dos Santos Jr.
Dra. Cláudia Aparecida de Mello Montanari
Dra. Cecília Leico Shimoda
Dra. Célia Tanigaki
Dra. Dannyelle Cristine Marini de Morais
Dr. Fábio Ribeiro da Silva
Dr. Israel Murakami
Dra. Luciana Canetto Fernandes
Dra. Maria Fernanda Carvalho
Dr. Marcos Machado Ferreira
Dr. Pedro Eduardo Menegasso
Dra. Priscila Nogueira Camacho Dejuste
Dra. Raquel Cristina Delfini Rizzi
Dr. Adriano Falvo/suplente
Dra. Rosana Matsumi Kagesawa Motta/suplente

Conselheiros Federais:

	
Marcelo Polacow Bisson	Margarete Akemi Kishi_R (suplente)
Mandato 2016 - 2019	Mandato 2016 - 2019

Os conselheiros federais (titular e suplente) eleitos pelos farmacêuticos paulistas compõem o plenário do Conselho Federal de Farmácia (CFF), juntamente com os conselheiros eleitos pelos demais estados da federação. O mandato do conselheiro federal também é de 4 anos.



AFAR
Associação Farmacêutica de Araraquara

APRIMORE SEU CONHECIMENTO

A AFAR é a associação farmacêutica mais antiga de São Paulo. São 39 anos de existência e mais de 20 anos de experiência em capacitação profissional, conveniados com a UNESP. Visite nosso site: www.afar.com.br

CURSOS PRÁTICOS

- Cosmetologia
Prof. Dr. Marcos Antonio Correia - UNESP
(autor do livro Cosmetologia: Ciência e Técnica)
- Farmácia Magistral
- Hematologia Clínica
- Homeopatia
- Desenvolvimento de Cosméticos

Visite nosso site e conheça todos os cursos

Curso para profissionais da Indústria Farmacêutica

Fundamentos de Cromatografia Líquida aplicados à Indústria Farmacêutica.

Validação de métodos de ensaio

*Ms Miller Pulito Rufino
(Químico de aplicação – SINC)*

TURMAS 2016

Informações e inscrições

www.afar.com.br

Fone: (16) 3336-5604 / 3397-9984

E-mail: afar.cursos@gmail.com

facebook.com.br/cursos.afar

- ✓ Fitoterapia chinesa (novo)
- ✓ Suplementos nutricionais na atividade física (novo)

Vem aí: Cursos de Especialização Profissional:

- Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica para atender a Resolução CFF 586/13
- Fitoterapia

Só o CRF-SP faz por você, Farmacêutico!

Aplicativo



Tenha na palma da sua mão:

- Comunicado de ausência
- Bolsa de Empregos e Clube de Benefícios (PAF)
- Agenda de cursos, eventos, reuniões, entre outras
- Fale com o presidente
- Revista do Farmacêutico
- Canal Farmacêutico
- Canal de Denúncias
- Geolocalização de farmácias regulares
- Consulta à legislação
- Galeria de Vídeos

DISPONÍVEL NO
Google play



Baixar na
App Store



Para o
farmacêutico



Aplicativo



- Localização de farmácias regulares
- Localização de farmácias por serviços prestados
- Contatos, dicas e informações importantes sobre saúde
- Notícias sobre medicamentos e setor farmacêutico
- Vídeos e outros materiais educativos sobre saúde

Procure como chegar a farmácias regulares e saiba quem são os farmacêuticos que trabalham no local

Dicas sobre uso de medicamentos



Para a
população

DISPONÍVEL NO
Google play



Baixar na
App Store



Valorização
profissional



A voz de 3 milhões de farmacêuticos



Presidente da FIP com mandato até 2018, a farmacêutica espanhola dra. Carmen Peña tem trajetória profissional ligada à militância em favor da promoção e defesa das necessidades do farmacêutico

Pela primeira vez em sua história, o Congresso Farmacêutico de São Paulo teve a participação da Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP), que manteve um estande no evento e a presença da atual presidente, dra. Carmen Peña, que visitou a Exporfar, acompanhou atividades científicas e apresentou a palestra de encerramento para um auditório lotado.

Mais do que conferir prestígio internacional ao maior evento farmacêutico da América Latina, que chegou à 18ª edição em outubro passado, a presença da FIP demonstrou que os valores defendidos pelo CRF-SP estão alinhados às tendências mundiais preconizadas pela Federação. Fundada em 1912, a FIP tem sede em Haia, na Holanda, e congrega mundialmente associações nacionais de farmacêuticos e cientistas farmacêuticos.

Sobre o Congresso, dra. Carmen Peña não poupou elogios. “Como presidente dos farmacêuticos em nível mundial, é uma honra e um orgulho poder estar com os companheiros do Brasil, neste caso, de São Paulo. São oportunidades únicas para se compartilhar



A presidente da FIP com o presidente do CRF-SP, dr. Pedro Menegasso, durante o XVIII Congresso Farmacêutico de São Paulo

FOTOS: AGÊNCIA LUZ E DIVULGAÇÃO / FIP

informações sobre todas as tendências do mundo da Farmácia.”

Leia a seguir a entrevista que a presidente da FIP concedeu à Revista do Farmacêutico.

Por Renata Gonçalves

Revista do Farmacêutico - À frente da presidência da FIP desde 2014, e tendo colaborado para a referida entidade nos últimos 20 anos, que balanço a Sra. faz da profissão farmacêutica em todo o mundo ao longo deste período?

Dra. Carmen Peña – O século XXI está sugerindo um avanço para o farmacêutico, se comparado ao século XX. Nele, tomamos consciência da importância do trabalho de cada farmacêutico de maneira individual e também da necessidade de trabalhar em equipe, com a força do coletivo. Daí a importância do trabalho de organizações internacionais como a FIP e das mais diversas organizações nacionais e locais. Nesse sentido, é de grande importância atuar em favor da promoção e defesa das necessidades do far-

macêutico como profissional da saúde, assim como difundir uma cultura profunda de desenvolvimento profissional continuado por meio da educação.

RF - Que panorama a Sra. traça sobre a auto-medicação no mundo? Quais regiões são mais vulneráveis ao uso abusivo e irresponsável de medicamentos?

CP – Tanto a FIP como nossas organizações-membro defendem que onde houver um medicamento, tem de ter um farmacêutico. E, onde houver debate sobre medicamentos e Farmácia, é necessário que a FIP esteja presente em nível global e as organizações-membro, em nível regional. Em qualquer caso, o farmacêutico deve atuar com as ferramentas que estiverem ao seu alcance pelo uso responsável de medicamentos.

RF - Com mais três anos de mandato para cumprir, quais desafios a Sra. tem pela frente, e qual legado pretende deixar para seu sucessor?

CP – No documento Vision 2020 (publicação da FIP com o planejamento estratégico da entidade) que o professor Midha (dr. Kamal Midha, ex-presidente da FIP) nos entregou em 2008, foi traçada nossa missão. Agora estamos colocando em prática o plano para desenvolver essa missão e também as estratégias com projetos tangíveis, passo a passo, para que nossos sucessores sejam testemunhas desse trabalho e sigam avançando e impulsionando esses e novos projetos em favor da Federação e dos mais de 3 milhões de farmacêuticos que a integram. Trata-se de um processo vital e contínuo de melhoria e desenvolvimento da profissão em benefício do paciente.

RF - Conte-nos mais sobre sua trajetória profissional e o que a motivou a se dedicar a entidades que representam os farmacêuticos (no caso, o Consejo General de Colegios Oficiales de Farmacéuticos e a FIP)?

CP – Meu passado profissional está fortemente ligado à organização profissional espanhola, para a qual ainda sigo trabalhando. Aos 27 anos, entrei para a Organización Farmacéutica Profesional de España como titular de Dermofarmácia do Conselho Geral. Por 12 anos, fui secretária-geral do Conselho, e, de 2009 a junho deste ano, presidente do Conselho Geral de Colegios Oficiales de Farmacéuticos de España.

Como a saúde pública e as necessidades do paciente no que se refere a medicamentos não têm fronteiras, creio fortemente que temos de trabalhar em rede e sempre considereei imprescindível que a farmácia espanhola estivesse integrada ao âmbito internacional. Por este motivo, sirvo a FIP há mais de 20 anos, fazendo parte do Public Policy Group, como membro de seu conselho, e, de 2008 até o ano passado, na vice-presidência do Bureau. Em 2014, por votação do Conselho, no congresso anual em Bangkok, tive a honra de ser

eleita para presidir a FIP.

RF - Em sua opinião, quais elementos não podem faltar para um curso de graduação em Farmácia de qualidade?

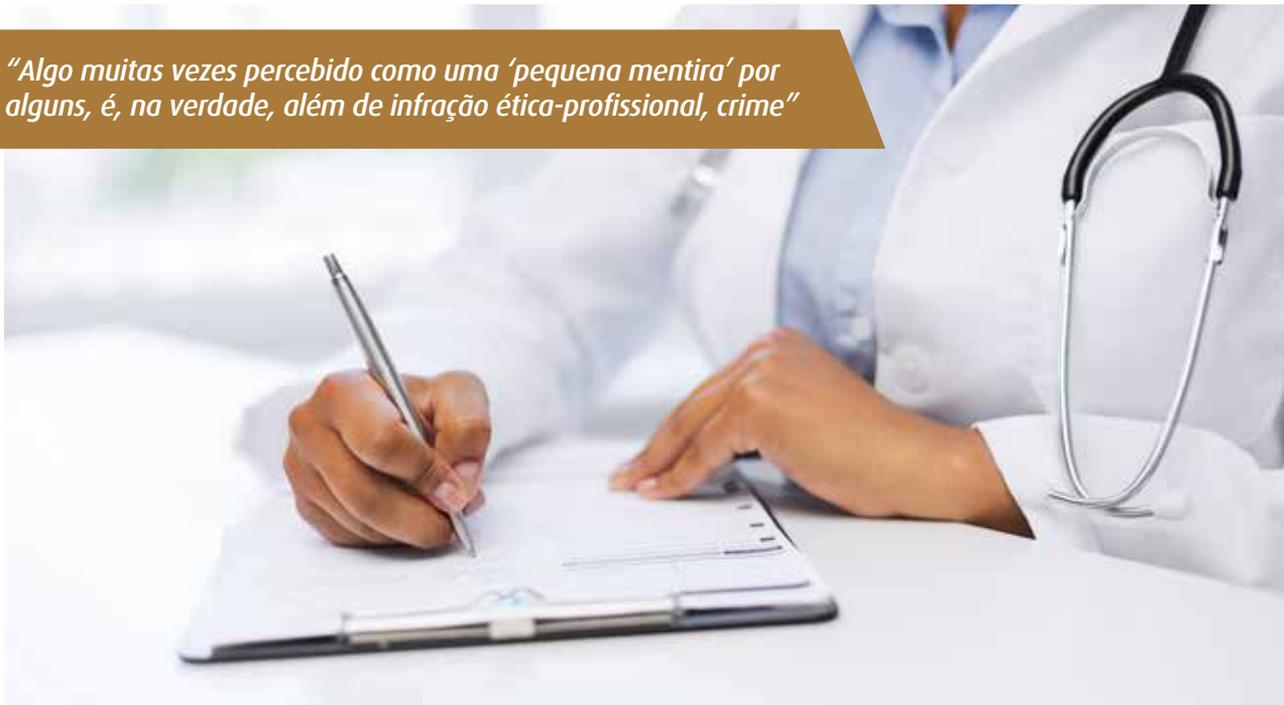
CP – Na FIP, somos conscientes da transcendência da educação por e para o farmacêutico em seu processo curricular, tanto de graduação, como de pós-graduação e de formação continuada. Já há alguns anos, a FIP está elaborando um programa de educação do farmacêutico impulsionado de forma exponencial pelo atual chairman (cargo atribuído a um alto dirigente do conselho de diretores) da FIP, o professor Bill Charman. Para tanto, em 2016, se celebrará a Global Conference on Pharmacy and Pharmaceutical Sciences Education, da qual estamos certos de que sairão importantes documentos para o futuro da educação farmacêutica em todo o mundo.



Dra. Carmen Peña no encerramento do maior congresso farmacêutico da América Latina

Apresentação de atestado médico falso é crime

“Algo muitas vezes percebido como uma ‘pequena mentira’ por alguns, é, na verdade, além de infração ética-profissional, crime”



INGIMAGE

Em um momento de intenso debate, no qual a sociedade clama por mais ética no processo decisório de nossas instituições políticas, necessário é que voltemos nosso olhar para a conduta individual de cada cidadão.

O termo política teve origem na Grécia Antiga e representava tudo aquilo que era relacionado à Polis: a própria cidade-Estado, a sociedade ou comunidade que a compunha, a coletividade de cidadãos, bem como outras definições referentes à vida em sociedade. Hoje, definimos política como a arte ou

a ciência de dirigir ou administrar um Estado ou nação, sendo que, em um estado democrático, também é considerada como a atividade exercida por cidadãos em relação aos assuntos públicos.

Fato é que a política é intrínseca à sociedade e, por ser parte, espelha os costumes, a ética e a moral do todo, ou seja, da sociedade na qual é exercida. Vigee, assim, a sabedoria popular: temos que ser a mudança que queremos no mundo.

Para o Direito, em especial na esfera penal, o termo corrupção tem significado restrito e bem definido. Quando dizemos da corrupção po-

lítica, estamos, em geral, fazendo referência aos artigos 317 (Corrupção passiva - Art. 317 - Solicitar ou receber, para si ou para outrem, direta ou indiretamente, ainda que fora da função ou antes de assumi-la, mas em razão dela, vantagem indevida, ou aceitar promessa de tal vantagem) e 333 (Corrupção ativa - Art. 333 - Oferecer ou prometer vantagem indevida a funcionário público, para determiná-lo a praticar, omitir ou retardar ato de ofício) do Código Penal.

No campo da moral e da ética, porém, essa palavra tem significado mais amplo: corrupção é ato

ou efeito de corromper ou de se corromper, deterioração, sedução, ou, ainda, depravação. É, portanto, uma alteração daquilo que seria o comportamento ou condição ideal. Considerando esse sentido, diversas são nossas corrupções cotidianas: desde o papel jogado pela janela do carro, passando pelo desrespeito quanto à reserva de vagas de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, até comportamentos mais graves, que ultrapassam a barreira entre o antiético e adentram o terreno do antijurídico penal, como a apresentação de documento falso perante a Administração Pública.

Os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia foram criados pela Lei nº 3.820/1960 para zelar pela “observância dos princípios da ética e da disciplina da classe dos que exercem atividades profissionais farmacêuticas no País”. É, portanto, função do CRF-SP e dos demais Conselhos cuidar para que a ética profissional seja mantida em seu âmbito de competência.

O exemplo acima (apresentação de documento falso perante a Administração Pública) é representativo de uma conduta que corrompe, em seu sentido amplo, diversos aspectos da vida pública: é um ato imoral, pois configura uma mentira; é antiético, pois prejudica a sociedade; e é antijurídico, pois é contrário às normas do direito.

A ética em geral se preocupa abstratamente sobre o que é correto, honesto e virtuoso. Ocorre, porém, que, com a disciplina das profissões regulamentadas, foi-se construindo um regime de regras que ditam, de forma tipificada, as infrações à ética profissional: tal

conjunto de infrações evidencia, assim, o que a comunidade profissional considera ser um comportamento antiético.

A apresentação de um atestado médico falso perante o Conselho Regional de Farmácia é considerada uma conduta contrária à ética profissional, pois fere diversos deveres do profissional, como a efetiva prestação de assistência farmacêutica no local e no horário sob sua responsabilidade técnica. Assim, previu-se a referida conduta em dois artigos da Resolução nº 596/2014, que dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares:

ANEXO I - CÓDIGO DE ÉTICA FARMACÊUTICA (...) Art. 14 - É proibido ao farmacêutico: (...)

XXX - fazer uso de documento, atestado, certidão ou declaração falsos ou alterados; (...)

ANEXO III - ESTABELECE AS INFRAÇÕES E AS REGRAS DE APLICAÇÃO DAS SANÇÕES DISCIPLINARES (...)

Art. 9º - Às infrações éticas e disciplinares graves devem ser aplicadas as penas de suspensão de 3 (três) meses na primeira vez; de 6 (seis) meses na segunda vez; e de 12 meses na terceira vez, sendo elas: (...)

XII - fazer uso de documento, atestado, certidão ou declaração falsos ou alterados;

Conforme anteriormente dito, tal conduta configura, também, um ato antijurídico. O direito penal é apenas uma das faces do sistema jurídico pátrio, destinado a proteger apenas aqueles valores considerados pela sociedade como de fundamental importância (bens jurídicos).

O bem jurídico tutelado (ou seja,

protegido) pelo crime de Uso de Documento Falso (previsto no artigo 304 do Código Penal) é a fé pública documental, ou seja, a confiança depositada pela sociedade em relação à veracidade dos documentos, instrumentos e papéis, públicos e privados. No caso em epígrafe, o documento em questão seria um atestado médico, cuja falsificação também é crime, tipificado no artigo 302 do Código Penal:

Falsidade de atestado médico

Art. 302 - Dar o médico, no exercício da sua profissão, atestado falso:

Pena - detenção, de um mês a um ano.

Parágrafo único - Se o crime é cometido com o fim de lucro, aplica-se também multa. (...)

Uso de documento falso

Art. 304 - Fazer uso de qualquer dos papéis falsificados ou alterados, a que se referem os arts. 297 a 302:

Pena - a cominada à falsificação ou à alteração.

Considerando o exposto acima, podemos concluir que algo muitas vezes percebido como uma “pequena mentira” por alguns, é, na verdade, além de infração ética-profissional, crime.

Para construirmos um país melhor, liderado por instituições incorruptíveis, precisamos, antes de mais nada, mudar o comportamento social: nossos atos devem sempre ser pautados na honestidade e na retidão de conduta, pois a política tem seu nascedouro nas ações das pessoas comuns.



Por dra. Natália Gomes de Almeida Gonçalves

Departamento Jurídico do CRF-SP



Paciente especial, atendimento idem

Saiba mais sobre a utilização de ferramentas na assistência farmacêutica a portadores de necessidades especiais

A atenção farmacêutica pode ser definida como a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes. É um direito garantido à toda a população.

No entanto, existem pessoas que requerem um atendimento diferenciado, mas que, nem sempre, têm acesso, como é o caso dos pacientes portadores de necessidades especiais.

Um estudo publicado na Revista Eletrônica de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG), sobre casos de Síndrome de Down, paralisia cerebral e deficiência mental, apontou que, na maioria dos prontuários analisados, os pacientes apresentam doenças associadas, o que acarreta em alto consumo de medicamentos de uso contínuo (psicotrópicos, por exemplo) e medicamentos descontínuos (em caso de doenças eventuais).

A publicação esclarece que, devido à utilização da grande quantidade e variedade de medicamentos, as pessoas que necessitam de cuidados especiais apresentam maior probabilidade de apresentar

problemas relacionados com os medicamentos, como interações medicamentosas, reações adversas, má adesão ao tratamento prescrito, automedicação, efeitos colaterais e o uso incorreto de medicamentos.

Nesse sentido, a assistência farmacêutica voltada a esses pacientes apresenta suma importância, uma vez que o farmacêutico, tendo maior contato com o paciente pertencente a esse grupo, tem a possibilidade de conhecer todos os medicamentos em uso

ou que venham a ser prescritos, garantindo assim maior “contribuição à educação em relação à automedicação, além da prevenção de complicações relacionadas às interações medicamentosas e reações adversas”, afirmam os autores.

SUS

As exigências do Sistema Único de Saúde visando ao acesso da pessoa que necessita de cuidados especiais à atenção farmacêutica, começam nas farmácias com infraestrutura adaptada que permita acessibilidade, independentemente de idade, estatura, deficiência ou mobilidade reduzida, garantin-



INGMAGE

do a utilização de maneira autônoma e segura em todo espaço físico. A declaração está contida no recém-lançado livro do Conselho Federal de Farmácia (CFF), “O Farmacêutico na Assistência Farmacêutica do SUS: Diretrizes para Ação”.

De acordo com o livro, em relação às pessoas com deficiência visual, criar meios e métodos que permitam aos próprios pacientes desenvolverem sua autonomia é um quesito fundamental para o farmacêutico que atua no âmbito da rede de cuidado às pessoas com deficiências.

Estratégias como bulas em formato especial são indicadas pela RDC nº 47/2009, cujos recursos tecnológicos podem ser disponibilizados em meio magnético, óptico ou eletrônico, digital ou áudio, ou impressos em braille.

O Ministério da Saúde reforça que as bulas especiais devem ser concedidas gratuitamente pelos laboratórios fabricantes de medicamentos.

Quanto ao farmacêutico, o livro do CFF sugere que os profissionais desenvolvam estratégias para trabalhar a utilização dos medicamentos com esses pacientes. Uma opção, nesse caso, pode ser a manipulação: “associar diversos princípios ativos em um único medicamento; envazar medicamentos em embalagens diferenciadas, o que facilitaria o reconhecimento; ou produzir novas formas farmacêuticas, para diferenciar os medicamentos a serem utilizados”, pontua o livro.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Segundo o IBGE (Censo demográfico 2010), há 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil, muitos dos quais também têm problemas relacionados à fala. A maior causa de surdez no país, segundo o Instituto Nacional de Educação para Surdos (Ines), são traumas na cabeça associada à perda de consciência ou fratura craniana; medicação ototóxica; e infecção de ouvido persistente ou com duração de mais de três meses, além da surdez congênita.

Diante desse quadro a especialização do farmacêutico, é de vital importância para o cumprimento de seu dever profissional, promovendo, com isso, uma

assistência humanizada que refletirá diretamente na qualidade de vida do paciente surdo.

Para o farmacêutico e coordenador da Comissão de Saúde Pública da seccional do CRF-SP de Araquara, dr. Pedro Roberto Cabral, o farmacêutico deve adequar sua fala respeitando as crenças, os valores, os limites físicos, intelectual, social e mental do paciente.

Os surdos são um grupo linguístico minoritário, porém, possuem uma língua própria regulamentada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Língua Brasileira de Sinais - Libras). “Se o profissional aprender essa língua, a deficiência deixará de existir e a comunicação será eficaz, abrindo um leque de possibilidades positivas em relação à qualidade de vida do paciente”, afirma.

Nesse sentido, dr. Cabral se especializou em Libras. “Temos de utilizar ferramentas para que a comunicação seja eficaz. A saúde está assegurada na Constituição Federal como um direito de todos. Cabe a cada um de nós fazer valer esses direitos, nos conscientizando da importância da promoção do acesso da comunidade surda à assistência farmacêutica, mostrar caminhos a serem traçados para a melhoria deste tipo de acesso”, ressalta.

Para ele, a disciplina de se adequar para atender pacientes é motivacional. “Quando trabalhava em uma drogaria, presenciei alguns pacientes surdos acompanhados de seus cuidadores que serviam de ponte para comunicação. Isso me motivou a aprender Libras e a prestar atendimento igualitário ao surdo como a qualquer outra pessoa. Me senti o melhor farmacêutico do mundo, quando um casal surdo veio à drogaria com uma receita e com o pouco que sabia, consegui explicar a indicação, posologia, formas de preparo, armazenamento. Enfim, me agradeceram pela explicação e por atendê-los em sua língua. Fiquei com aquela satisfação incrível por cumprir plenamente minha obrigação como ser humano e profissional”, conta.

Por Mônica Neri 
(com informações de Marcelo Staffa)



Do hospital para a farmácia

Com respaldo da legislação, atribuições clínicas privativas do farmacêutico ganham farmácias e drogarias; paciente é acolhido e tem a saúde monitorada

A farmácia clínica sempre teve sua imagem associada ao ambiente hospitalar ou ambulatorial – espaços onde inúmeros profissionais desenvolvem experiências exitosas há anos. A atividade é voltada à ciência e à prática do uso racional de medicamentos, na qual farmacêuticos prestam cuidado aos pacientes de forma a aperfeiçoar a farmacoterapia, promover saúde, bem-estar e a prevenção de doenças.

No entanto, a entrada em vigor de normativas como a RDC 44/2009 e a Resolução 585/2013, do Conselho Federal de Farmácia, deu subsídios legais para que o modelo de atenção farmacêutica também fosse aplicado em farmácias e drogarias.

Considerado algo inovador e condizente no contexto da farmácia estabelecimento de saúde, a implementação da atenção farmacêutica representa uma quebra de paradigma do modelo comercial, até então predominante no país, ao acolher o paciente para oferecer um serviço que é privativo do farmacêutico.

De norte a sul do Brasil, já são muitas experiências de estabelecimentos cuja atividade vai além

da dispensação de medicamentos. Em uma rede de Santos (SP), o empenho e a dedicação para pôr em prática a atenção farmacêutica têm como referência o trabalho do dr. Filipe Oliveira Tobias da Silva, que implementou o serviço em 2013. A experiência foi inclusive tema de artigo científico de sua auto-

ria publicado após a conclusão de pós-graduação em Atenção Farmacêutica e Farmacoterapia Clínica, com foco em pacientes portadores de diabetes tipo 2.

Dr. Filipe explica que todos os serviços são oferecidos em salas climatizadas e consultórios farmacêuticos para o paciente ser atendido de forma individual e sigilosa. Para cada um dos serviços, são preenchidos formulários específicos, nos quais são anotados os dados do paciente, resultados obtidos e informações relevantes do seu histórico clínico. É nesse momento que o serviço de atenção farmacêutica é oferecido ao paciente.

O procedimento implica em elaborar o prontuário clínico do paciente contendo os dados cadastrais e informações pertinentes ao tratamento farmacológico, histórico de doenças crônicas e de serviços farmacêuticos prestados



ARQUIVO PESSOAL

Dr. Filipe Tobias: experiência foi tema de artigo científico com foco em pacientes com diabetes tipo 2

PARA CADA UM DOS SERVIÇOS, SÃO PREENCHIDOS FORMULÁRIOS ESPECÍFICOS, NOS QUAIS SÃO ANOTADOS OS DADOS DO PACIENTE, RESULTADOS OBTIDOS E INFORMAÇÕES RELEVANTES AO SEU HISTÓRICO CLÍNICO.



(pressão arterial e glicemia capilar) e horários de administração dos medicamentos. Preenchido e atualizado, o prontuário é encaminhado ao médico para acompanhamento da eficácia do tratamento.

Há situações em que o paciente necessita de cuidados e não faz acompanhamento médico, sendo assim, é feito o encaminhamento ao médico relatando as suas principais queixas.

Pouco mais de dois anos após a implementação desse trabalho, dr. Filipe é enfático ao afirmar que todo esforço tem valido a pena por conseguir demonstrar ao empregador que compensa investir em profissionais que oferecem atenção farmacêutica de qualidade: “Primeiramente, porque o paciente se sente acolhido, posteriormente por manter um laço de confiança entre o paciente e o farmacêutico. Começamos a estreitar o relacionamento com nossos pacientes, sabendo quais as necessidades de cada um individualmente, tanto farmacológicas, quanto não farmacológicas. Além disso, temos grande aceitação da classe médica, pois esses profissionais se sentem auxiliados com o trabalho desenvolvido por nós.”

AUTONOMIA

Na avaliação do dr. Alexandre Figueira Nunes, da Comissão Assessora de Farmácia Clínica do CRF-

SP, a partir do momento que o farmacêutico passa a ter autonomia para exercer as suas atividades sem interferências de outros, amparado pela legislação,

a farmácia começa a ter um papel importante na garantia da saúde e bem-estar da população e o farmacêutico passa então a ter um papel de destaque nesse cenário.

“Nesse sentido, o farmacêutico clínico na farmácia tem a oportunidade de muitas vezes ser o primeiro contato do

paciente, já que este geralmente procura a farmácia antes de procurar outro serviço de saúde, o que nos dá oportunidade de orientar, direcionar e até prescrever medicamentos que não necessitam de prescrição médica”, afirma o dr. Alexandre.

Dr. Weverson Junio Ribeiro Costa, também da Comissão de Farmácia Clínica, complementa: “Esse trabalho é vantajoso tanto para a população quanto para o proprietário do estabelecimento, pois garante o acesso e uso correto dos medicamentos, com qualidades e informações adequadas. Para o proprietário, a vantagem é que esse trabalho fideliza o cliente e aumenta sua lucratividade.” Tanto o dr. Alexandre como o dr. Weverson atuam em farmácia comunitária.



EUGENEBDOCHKARENPANHTHERMIDIA

Farmacêutico clínico na farmácia: vantajoso para a população e para o proprietário do estabelecimento

Por Renata Gonzalez



Método permite diagnosticar Alzheimer

Projeto pioneiro no Brasil utiliza radiofármaco e está em fase de recrutamento de voluntários para pesquisa

Estima-se que existam no mundo cerca de 35,6 milhões de pessoas com Alzheimer. No Brasil, há cerca de 1,2 milhão de casos. A doença ainda é incurável e os tratamentos disponíveis atualmente podem ajudar a melhorar temporariamente os sintomas de demência, mas não são capazes de impedir ou diminuir o ritmo dos danos cerebrais causados. No entanto, quanto mais cedo for detectada, melhores serão as chances de impedir o avanço dos danos ao paciente.

Um estudo recente desenvolvido pela equipe de pesquisadores do laboratório de neuroimagem (LIM 21) e do Centro de Medicina Nuclear do Instituto de Radiologia (InRad), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, é capaz de oferecer um diagnóstico mais preciso e ajudar no tratamento do Alzheimer antes que os danos cerebrais estejam em estado avançado.

Para desenvolvimento dessa pesquisa científica, que requer infraestrutura e logística complexa, os pesquisadores utilizaram



Dra. Daniele de Paula Faria,
pesquisadora do InRad do HC/USP

o ciclotron e o módulo de síntese para Carbono 11 do CInRad - Centro Integrado de Produção de Radiofármacos do InRad, além do Laboratório de Radiofarmácia equipado com um microPET/CT para pesquisa pré-clínica com pequenos animais. A biodistribuição adequada do radiofármaco foi testada em ratos, com sucesso.

O método, capaz de distinguir o Alzheimer de outras formas de demência, trará importante contribuição para identificar a concentração de peptídeo beta-amiloide no cérebro, que se aglomera e forma as placas senis, causando danos às células cerebrais. O exame de Tomografia por Emissão

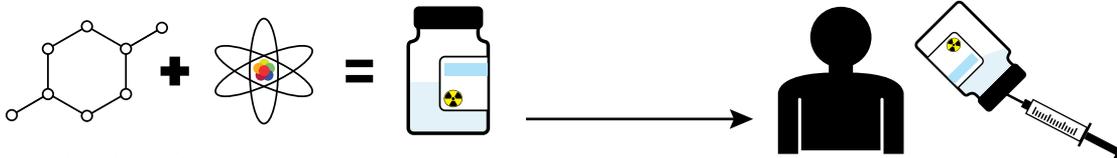
de Pósitrons (PET) é um método de imagem usado para mapear a distribuição de radiofármacos no corpo para fins diagnósticos e de planejamento terapêutico.

Para o exame de PET, o paciente recebe a injeção do radiofármaco, que é marcado com o radioisótopo Carbono 11, que possui uma meia-vida física de apenas 20 minutos e que se liga aos depósitos de proteína beta-amiloide encontrados no cérebro, visível nas imagens produzidas pela tomografia, fornecendo um mapeamento da distribuição e quantidade deste peptídeo. A formação das placas beta-amiloides no cérebro tem correlação com redução progressiva das funções cerebrais cognitivas e motoras.

“O radiofármaco já é utilizado em humanos desde 2004, mas é a primeira vez que está sendo produzido no Brasil”, esclarece a dra. Daniele de Paula Faria, farmacêutica pesquisadora que compõe a equipe coordenada pelos professores dr. Carlos Alberto Buchpiguel e dr. Geraldo Busatto. Ela conta que a validação do processo de produção e de controle de qualidade foram concluídos, e que o projeto está em

ARQUIVO INSTITUTO DE RADIOLOGIA HCFMUSP

Método de diagnóstico do Alzheimer com o Composto B de Pittsburgh



A molécula orgânica PIB, ou composto B de Pittsburgh é marcada com o isótopo radioativo carbono-11. Ela passa a ser chamada de $[^{11}\text{C}]\text{PIB}$.

O radiofármaco $[^{11}\text{C}]\text{PIB}$ é injetado no paciente. Os pacientes com Alzheimer têm, em seu córtex cerebral, aglomerados de proteínas chamadas placas β -amiloides ou placas senis. O composto $[^{11}\text{C}]\text{PIB}$ vai se ligar a essas placas.



Quando essa ligação acontece, o aparelho denominado PET (*Positron Emission Tomography*) detecta uma captação radioativa.



Quando o paciente não tem Alzheimer, o PET não detecta captação radioativa cortical significativa.

Fonte: *Jornal do Campus* (06/2014)

Adaptação de Imagem: *The Noun Project*

Publicado originalmente no *Journal of Neuroimmune Pharmacology* (03/2014)

Autores: Danièle de Paula Faria, Sjeff Copray, Carlos Buchpiguel, Rudi Dierckx e Erik de Vries

fase de recrutamento de voluntários para pesquisa.

Como os sintomas iniciais da doença de Alzheimer são confundidos com o processo de envelhecimento normal, essa confusão tende a adiar a busca por orientação profissional, e, não raro, a doença é diagnosticada tardiamente.

Não se sabe exatamente os mecanismos que promovem o Alzheimer, mas são conhecidas algumas lesões cerebrais características dessa doença. As duas principais alterações que se apresentam são as placas senis decorrentes do depósito de peptídeo beta-amilóide, anormalmente produzido, e os emaranhados neurofibrilares, fru-

tos da hiperfosforilação da proteína tau. Outra alteração observada é a redução do número das células nervosas (neurônios) e das ligações entre elas (sinapses), com redução progressiva do volume cerebral.

Os estudos demonstram que essas alterações cerebrais já estariam instaladas antes do aparecimento de sintomas demenciais. Por isso, quando aparecem as manifestações clínicas que permitem o estabelecimento do diagnóstico, diz-se que teve início a fase demencial da doença.

As perdas neuronais não acontecem de maneira homogênea. As áreas comumente mais atingidas

são as de células nervosas (neurônios), responsáveis pela memória e pelas funções executivas que envolvem planejamento e execução de funções complexas. Outras áreas tendem a ser atingidas, posteriormente, ampliando as perdas.

Alguns avanços podem ser observados quando iniciado o tratamento com a utilização de medicamentos que permitem retardar a evolução da doença, possibilitando uma discreta melhora cognitiva. Isso colabora ainda com uma melhora da qualidade de vida do paciente.

**Por Carlos Nascimento
(Com informações do Inrad)**



Novo curso de Farmácia em debate

Avança a discussão das novas diretrizes

Há 13 anos, a Farmácia passou por um momento ímpar na profissão e na educação farmacêutica: a implantação das últimas diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Esse fato transformou o ensino e os caminhos do farmacêutico formado desde então.

A Resolução CNE/CES nº. 2, de 19/2/2002, do Ministério da Educação, alterou o perfil do curso, e, conseqüentemente, do profissional que veio a atuar no mercado. As habilitações deixaram de existir e a formação generalista, com foco em todas as áreas das ciências farmacêuticas, foi a grande novidade.

O documento apontava um profissional mais humanístico, com capacidade de criticar, refletir e ser um agente de mudanças.

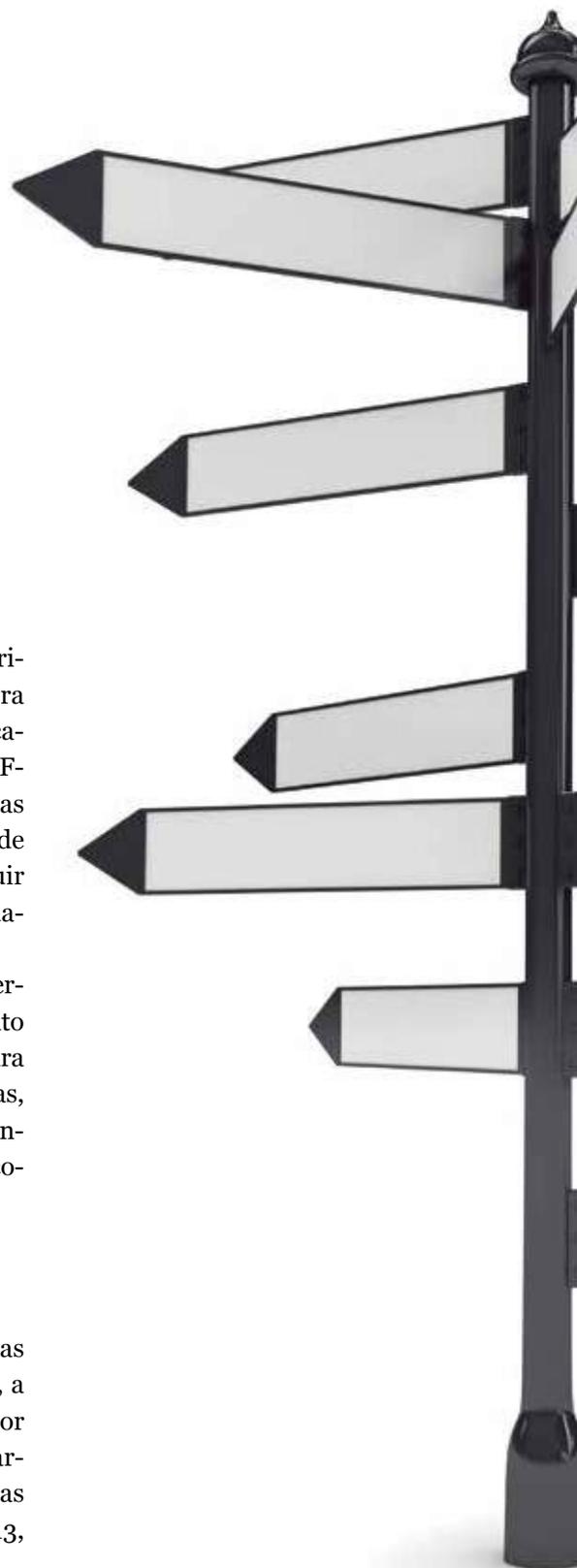
Mas, afinal, o que são diretrizes curriculares e como elas podem ter tanta influência na profissão?

De acordo com a Prof.^a Dr.^a Marise Bastos Stevanato, coordenadora da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (Caef) do CRF-SP, diretrizes curriculares são as referências que uma instituição de ensino superior (IES) deve seguir para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

“São elas que traduzem a percepção dos profissionais quanto aos anseios de mudanças, seja para atendimento a novas demandas, ajuste ao mercado e, principalmente, a uma necessidade social da comunidade/sociedade”, afirma.

MUDANÇAS

Apesar de toda a importância das Diretrizes Curriculares de 2002, a profissão farmacêutica passou por uma série de acontecimentos marcantes na última década, como as resoluções nº 585 e 586, de 2013,





que regulamentaram as atribuições clínicas do farmacêutico e a prescrição farmacêutica, respectivamente. Outra conquista que quebrou paradigmas foi a aprovação da Lei 13.021/14, que transformou definitivamente a farmácia em estabelecimento de saúde.

Dessa forma, a atualização das grades se tornou cada vez mais urgente.

Professora Marise alerta que toda referência merece e precisa ser repensada, e a implantação de uma orientação tem um ciclo que demanda, no início, uma fase adaptativa, passa pela fase da transformação, segue para a análise crítica (baseada em indicadores), atinge a da necessidade de reformulação e culmina na publicação do novo.

“Acredito que a mudança se inicia logo após a publicação das diretrizes. Nada é estático, mesmo porque existem diversidades de opiniões e percepções. Claro que o clamor pela mudança se acentua ao longo dos anos”, ressalta.

FORMAÇÃO CLÍNICA E TECNOLÓGICA

As novas diretrizes do curso de Farmácia serão baseadas em discussões realizadas em fóruns regionais, estaduais e nacionais, que estão ocorrendo. Acredita-se que, no ano que vem, o resultado das discussões nacionais seja publicado.

A aprovação se dará pelo voto de delegados eleitos nesses fóruns.

Entre as mudanças que deverão ocorrer está a formação clínica, que deve ser aprimorada. “Existe uma significativa demanda por profissionais da área ainda não atendida”, afirma a professora.

A formação tecnológica também deve ser ratificada e fortalecida em virtude da necessidade gerada pelas inovações atualmente existentes.

A área de análises clínicas preocupa os envolvidos com o novo documento. “Além de manter o âmbito, essa área deve contribuir, por meio da análise dos resultados dos exames, para o acompanhamento farmacoterapêutico”, ressalta.

ESTADO FORTE

O Estado de São Paulo detém o maior número de farmacêuticos e de empresas farmacêuticas do país, portanto, sua importância é mais do que significativa, e todo e qualquer resultado, seja positivo ou não, tem grande impacto em suas regiões.

Para a prof^a. Marise, somente por esse fato, pode-se inferir nesse processo, a obrigação do CRF-SP em participar ativamente das discussões. “O CRF-SP tem a missão de proteger a sociedade e zelar para que o farmacêutico, profissional da saúde, desempenhe suas atividades com competência e comprometimento, por isso, não pode se furtar a esta responsabilidade.”

Por Mônica Neri



Monte sua farmácia

Hoje, 1/3 das farmácias é de propriedade de farmacêuticos, mas como encontrar motivos para abrir o próprio negócio e superar desafios?

“Existem três tipos de empresas. As que fazem as coisas acontecer, as que ficam vendo as coisas acontecer e as que se perguntam: O que aconteceu?”, a declaração de um dos mais importantes nomes do marketing mundial, Philip Kotler, traz uma reflexão sobre o empreendedorismo.

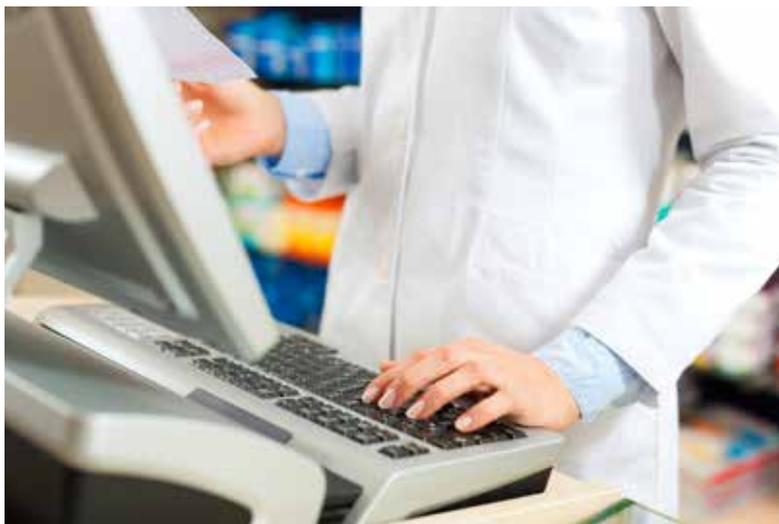
De acordo com o Sebrae, podemos entender como empreendedor aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, enfim, aquele que realiza antes, aquele que sai da área do sonho, do desejo, e parte para a ação.

Hoje, 1/3 das farmácias cadastradas no CRF-SP é de propriedade de farmacêuticos. O número traduz o perfil do país, que tem quase 10 milhões de pequenos negócios, responsáveis pela geração de 70% dos novos postos de trabalho e 27% do PIB.

Para o coordenador da Comissão Assessora de Farmácia do CRF-SP, dr. Júlio Cesar Pedroni, todo farmacêutico pode ter o seu negócio, mas é preciso ir além da vontade. “A grande vantagem é ter a farmácia toda em sua mão, podendo tomar não só as decisões técnicas, como também as administrativas e financeiras”, afirmou.

O mais importante para ele, no entanto, é ter perfil empreendedor e conhecimento em administração e gestão do negócio. Dr. Júlio é proprietário de farmácia desde 1996, quando adquiriu um negócio pronto que atravessava dificuldades.

Como ocorre em muitos casos, o coordenador da Comissão de Farmácia sentiu a necessidade de entender mais da área técnica e ingressou na faculdade de Farmácia. “No início, achava que, para um dono



Para gerir o próprio negócio, é preciso ter perfil empreendedor e conhecimento em administração

de farmácia, era mais importante saber administrar o negócio, por isso, contratei um farmacêutico para assumir as responsabilidades técnicas. Mas logo depois, percebi a importância de também ser farmacêutico e aliar as duas coisas”, conta.

ATENDIMENTO HUMANIZADO

Outro membro da Comissão de Farmácia e proprietária, a dra. Damaris Marcelino também acredita que o farmacêutico que quer montar seu negócio precisa ir além da formação acadêmica e ter vontade de empreender, equilíbrio para lidar com pessoas e muita resiliência.

Para a farmacêutica, a motivação de poder colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos na faculdade é uma grande realização profissional porque, além de gerir o negócio, é possível sentir orgulho de

ser farmacêutico quando atende um paciente no balcão, por exemplo.

Mas o segredo do sucesso da dra. Damaris é o foco que ela dá ao atendimento humanizado. “Treino constantemente minha equipe e sempre digo que precisamos surpreender nosso paciente. Passo a eles que não dispensamos medicamentos ou perfumaria, mas trabalhamos com o sonho da prevenção, cura ou alívio do seu problema e de seu bem-estar.”

COMEÇANDO DO ZERO

A paixão pelo empreendedorismo levou a dra. Damaris, junto com um sócio, a adquirir sua primeira drogaria há 18 anos. Como consequência, ela descobriu a grandeza da profissão farmacêutica levando-a a ingressar na faculdade. De empreendedora à profissional da saúde, dra. Damaris foi construindo sua carreira profissional.

No primeiro ano de faculdade, ela já tinha duas drogarias, e, por meados de 2009, dra. Damaris empreendeu um grande desafio: adquirir um estabelecimento que estava em processo de falência e transformá-lo em um estabelecimento de referência.

A aquisição da Drogaugusta marcou, além do fim da sociedade que ela mantinha, o longo caminho percorrido até superar os desafios e preocupações do dia a dia, tendo em vista que a boa saúde do próprio negócio é uma preocupação diária.

As dificuldades superadas trouxeram a ela muitas realizações profissionais, sendo a mais significativa o orgulho de ser farmacêutica. “Me lembro quando comecei, não tinha o menor conhecimento e isso me assustava. Um dia, uma cliente entrou na farmácia, olhou para mim e disse: - Quem está aí, sem ser você? Naquele dia, eu decidi que mudaria o jogo. Fiz minha faculdade cumprindo todos os estágios, horas complementares exigidas e nunca mais parei de investir no meu conhecimento”, destaca.

Manter a motivação e estar servindo aos pacientes faz a farmacêutica levantar todos os dias com o desejo de inovar e fazer diferente, visando resolver com ética e profissionalismo as responsabilidades que todo empreendedor encontra pela frente. “Decidi não ser apenas a dona da farmácia, mas a farmacêutica proprietária”, ressalta.

Por Mônica Neri 
(com informações de Marcelo Staffa)

PARCERIA COM SEBRAE-SP OFERECE MANUAL PARA ABRIR E GERIR UMA FARMÁCIA

Para orientar farmacêuticos empreendedores e interessados em abrir e fazer a gestão de sua própria farmácia, o CRF-SP e o Sebrae-SP fizeram uma parceria que inclui uma cartilha, uma palestra e cursos de EAD.

Cartilha:



MÔNICA NERI

O material está dividido em duas partes: Aspectos técnicos da atividade e informações de gestão. Ele traz, de maneira didática, assuntos que vão desde licença de funcionamento e Código de Defesa ao Consumidor a aspectos técnicos como a escolha do ponto para abertura da empresa, a importância do contabilista, fluxo de caixa e apuração dos resultados. Para fazer o download da cartilha, basta digitar o seguinte link em seu navegador: <http://ow.ly/V6zTo>

Palestra:

O Sebrae e o CRF-SP estão percorrendo o Estado com a palestra “Conheça o mercado para crescer”, embasada em um estudo realizado pelo Sebrae-SP, sobre o universo das farmácias independentes.

Cursos EAD

Para agregar mais conhecimento ao farmacêutico empreendedor, as entidades também disponibilizam cursos de educação à distância. Saiba mais informações sobre os cursos e palestras em: www.crfsp.org.br



Consulta ao farmacêutico homeopata

Em São Paulo, universidade cria ambulatório homeopático para atender comunidade; Resolução 585/2013 regulamenta serviço e abre novos horizontes

Na homeopatia, são inúmeras as histórias de casos bem-sucedidos de pessoas que se beneficiaram da terapêutica para o tratamento de doenças diversas, cuja satisfação, quase sempre, está relacionada à disponibilidade do profissional homeopata em ouvir as queixas do paciente e avaliá-lo de forma abrangente, priorizando não só a indicação de medicamentos, mas, sobretudo, o atendimento humano e individualizado. A boa notícia é que com a regulamentação do consultório farmacêutico por meio da Resolução nº 585/2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), mais pessoas poderão ter acesso a essa terapia



ARQUIVO PESSOAL

Dr. Alfredo Ribeiro Filho e dra. Patrícia Nancy Iser Bem, professores responsáveis pela implementação do ambulatório homeopático da Uninove

complementar e alternativa.

Ainda são poucos os ambulatórios voltados exclusivamente para o atendimento homeopático, e quase sempre não incluem o farmacêutico na equipe multidisciplinar. Esse quadro começa a mudar em especial após a publicação da lei 13.021/14, que atribui mais autonomia de trabalho ao farmacêutico, ao mesmo tempo em que o mercado de trabalho exige mais qualificação desse profissional.

Uma iniciativa implementada neste semestre é o ambulatório homeopático do curso de Farmácia

“

AINDA SÃO POUCOS OS AMBULATÓRIOS VOLTADOS EXCLUSIVAMENTE PARA O ATENDIMENTO HOMEOPÁTICO, E QUASE SEMPRE NÃO INCLUEM O FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.

da Universidade Nove de Julho (Uninove), que funciona sob a supervisão dos professores dra. Patrícia Nancy Iser Bem e dr. Alfredo Ribeiro Filho, ambos farmacêuticos especialistas em homeopatia e mestres em Farmácia. O serviço tem carga horária de 20 horas semanais e beneficia tanto os alunos de graduação, ao poderem observar, na prática, o que aprendem em sala de aula, quanto a comunidade, que tem a oportunidade de resolver problemas de baixa gravidade de maneira efetiva, evitando complicações pela falta de atendimento e orientações básicas.

A Prof^a Patrícia explica que os atendimentos são gratuitos e agendados na recepção das unidades, em dias e horários de acordo com a agenda de cada professor, devendo os pacientes atenderem a alguns pré-requisitos já estabelecidos com os gestores dos ambulatórios.

“São encaminhados para os atendimentos pacientes com dúvidas sobre medicamentos homeopáticos, pacientes com transtornos menores, com baixa gravidade e pacientes encaminhados por outros especialistas que fazem ou não uso de outros medicamentos”, conta a professora. “As ações de assistência farmacêutica em homeopatia nos atendimentos são curativas, preventivas e de promoção à saúde. As consultas duram cerca de uma hora, utilizando-se uma ficha de anamnese desenvolvida e adaptada para estes atendimentos.”

Os estagiários do curso de Farmácia acompanham os atendimentos nas consultas, e cada caso é discutido posteriormente. Além disso, também são treinados para a prática da educação em saúde e divulgação dos serviços da farmácia. “Pedimos aos pacientes que retornem em 15 dias. Nesse meio tempo, os alunos têm acesso aos prontuários dos pacientes e ligam para saber se já estão tomando a medicação (após sete dias da consulta), se houve ou não agravação homeopática (exacerbação dos sintomas após a administração do medicamento homeopático) ou se o paciente melhorou sem agravação. Caso o paciente não tenha aderido ao tratamento, já identificamos nesse momento”, diz o Prof^o Alfredo.

A VISIBILIDADE DO SERVIÇO
TAMBÉM JÁ É PERCEBIDA, COM
A PROCURA CADA VEZ MAIOR
DE PESSOAS QUE RESIDEM
EM LOCAIS DISTANTES DA
UNIVERSIDADE, ALÉM DE
FAMILIARES E AMIGOS DOS
PACIENTES ASSISTIDOS.



PRIMEIROS RESULTADOS

Apenas três meses após a inserção do atendimento homeopático nos ambulatórios da universidade, a equipe já colhe os primeiros resultados. “Apesar do pouco tempo, já obtivemos experiências positivas como o controle de pressão arterial de paciente polimedicamentoso, prescrevendo homeopatia como terapia complementar. Em 15 dias, a paciente relatou controle da pressão arterial, o que não conseguia somente com a terapia medicamentosa convencional. Observamos também excelentes resultados no tratamento de pacientes com dores moderadas, tratamento de sinusite crônica e rinite, por exemplo”, relatam os professores.

A visibilidade do serviço também já foi percebida, com a procura cada vez maior de pessoas que residem em locais distantes da universidade, além de familiares e amigos dos pacientes assistidos.

Por Renata Gonçalves

Plenária do CRF-SP discute novas diretrizes para questões éticas

MÔNICA NERI



Conselheiros do CRF-SP durante Reunião Plenária Extraordinária de Ética

O CRF-SP tem uma preocupação constante com a questão ética. Por esse motivo, no dia 24 de outubro de 2015, foi realizada, em São Paulo, a 7ª Reunião Plenária Extraordinária de Ética, com o objetivo de debater e atualizar as diretrizes que influenciam, inclusive, nas ações de fiscalização e no julgamento de processos éticos disciplinares.

Foram atualizadas as súmulas que servem para uniformizar a interpretação das normas, pelas diversas instâncias desta entidade, em situações que trazem controvérsias, para com isso garantir a segurança jurídica nos processos.

Um dos exemplos de situações discutidas e que gerou a aprovação de uma súmula diz respeito à responsabilidade solidária. O plenário do CRF-SP entende que: “no que toca à responsabilidade solidária, é importante frisar

que o Responsável Técnico tem a obrigação de orientar e treinar, de forma continuada e sistemática, como mecanismos de garantia de qualidade dos produtos e serviços executados em sua ausência sob a responsabilidade do Farmacêutico Substituto ou do Folguista. Assim, caso haja infração cometida no horário do Farmacêutico Substituto ou Folguista, o Responsável Técnico deverá comprovar, de forma documentada, que procedeu ao seu dever de orientar e treinar o pessoal para que eventualmente se isente de culpa”.

“Essa discussão é muito importante porque vem ao encontro do que o CRF-SP sempre lutou: a necessidade de documentação das atividades do farmacêutico. Se ele documentar que houve o treinamento adequado ao outro farmacêutico, poderá não ser responsabilizado após análise de todos

fatos e documentos que compõem o processo, mas se não conseguir provar, a responsabilidade é solidária, ou seja, de ambos”, afirmou o presidente, dr. Pedro Menegasso.

Por Mônica Neri

Nº DE PROCESSOS ÉTICOS DISCIPLINARES NO CRF-SP DE JANEIRO/2013 A OUTUBRO/2015

417

PRINCIPAIS MOTIVOS:

- Não Prestação de Assistência (NPA)
- Denúncias
- Irregularidades profissionais/sanitárias
- Não Atender Convocação do CRF-SP (NAC)
- Irregularidade em atestado médico (ex: atestado falso)
- Declarações injuriosas, caluniosas e/ou ofensivas em redes sociais
- Desacato aos fiscais
- Falsas informações

CURSO ONLINE

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA E FARMÁCIA CLÍNICA

Baseada na Resolução nº 586 de
29 de Agosto de 2013.



O curso de extensão em prescrição farmacêutica e farmácia clínica traz o embasamento necessário para a prescrição farmacêutica. O profissional farmacêutico é o ponto chave na atenção e assistência à saúde, tão importante que o conselho federal de farmácia regulamentou a prática da prescrição farmacêutica através da resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013. Esta regulamentação é o avanço da profissão farmacêutica e o diferencial para os profissionais da área que precisam estar habilitados para tal prática. A prescrição farmacêutica é composta por conhecimento, responsabilidade e o mais importante a prática da assistência farmacêutica e são exatamente as premissas do curso em Prescrição Farmacêutica e Farmácia Clínica.

Curso em 10 Módulos

Início: Outubro de 2015

Carga Horária: 100 Horas/Aula



Coordenação: Prof. Eli Meneses

Farmacêutico Bioquímico Formado pela USF, Especialista em Quimioterapia pela FOC-SP, Docente na Graduação em Farmácia - USF, Docente na Pós-Graduação em Análises Clínicas da USF, Docente na Pós-Graduação em Análises Clínicas da FUNORTE, Docente na Pós-Graduação em Farmacologia Clínica da USF, Coordenador Técnico - Laboratório de Análises Clínicas Hospital Novo Atibaia, Diretor Regional do CRF-SP - Seccional de Bragança Paulista.

MATRÍCULAS ABERTAS!

XV ENCONTRO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS

Seminário: "Farmácia: que futuro estamos construindo?"



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

20 DE JANEIRO

SÃO PAULO/SP



- Tecnologia em Saúde
- Cuidado ao Paciente
- Planejamento de Carreira



Presenças Confirmadas

- Prof. Dr. Leandro Karnal
"História e Ética na
Construção do Futuro"
- Dr. Dante Alário Júnior
- Dr. Cassyano Januário Correr
- Dra. Suely Vilela

Entre outros grandes nomes

Auditório da Unip
Rua Vergueiro, 1211
São Paulo/SP

Programação completa e inscrições
www.crfsp.org.br ou (11) 3067-1468